

Porto.

**ESTRATÉGIA MUNICIPAL DO
PORTO DE COMBATE À
POBREZA 2025-2030**



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

ESTRATÉGIA MUNICIPAL DO PORTO DE COMBATE À POBREZA 2025-2030

COORDENAÇÃO NO MUNICÍPIO DO PORTO – PELOURO DA COESÃO SOCIAL

Fernando Paulo

COORDENAÇÃO NO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE COESÃO SOCIAL, DIVISÃO MUNICIPAL DE GESTÃO DA REDE SOCIAL

Raquel Castello-Branco

Cláudia Costa

AUTORIA

DIVISÃO MUNICIPAL DE GESTÃO DA REDE SOCIAL

EDIÇÃO E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA

António Batista

Daniela Almeida

Paula Silva

ÍNDICE

ÍNDICE.....	3
1 ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO	4
2 PORTO EM NÚMEROS DA POBREZA.....	5
2.1 População	5
2.2 Dinâmica Socioeconómica	7
3 GRUPOS PRIORITÁRIOS DE INTERVENÇÃO	8
3.1 Crianças e Jovens em Risco	8
3.2 Emergência Social	9
3.3 Crianças e Jovens em Situação de Pobreza.....	11
3.4 Idosos Isolados e em Situação de Carência e Privação	14
3.5 Vulnerabilidade Familiar	14
3.6 Migrantes.....	25
3.7 Seniores e Idosos em Situação de Vulnerabilidade	25
3.8 Pessoas em Situação de Sem-Abrigo	28
3.9 Desemprego e Exclusão	33
3.10 Habitação e Exclusão	34
3.11 Análise Síntese do Diagnóstico	37
4 ANÁLISE DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE COMBATE À POBREZA	39
5 ESTRATÉGIA MUNICIPAL DO PORTO DE COMBATE À POBREZA.....	40
6 PLANO DE AÇÃO DA ESTRATÉGIA MUNICIPAL DO PORTO DE COMBATE À POBREZA	46
7 GOVERNAÇÃO INTEGRADA NO COMBATE À POBREZA	66
8 MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA MUNICIPAL DO PORTO DE COMBATE À POBREZA.....	68
9 CONCLUSÃO.....	69
10 REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS.....	71
ÍNDICE DE TABELAS	72
ÍNDICE DE MAPAS.....	73
ÍNDICE DE GRÁFICOS	73
ÍNDICE DE SIGLAS	74

1 ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

No concelho do Porto, a intervenção social orientada para o combate à pobreza e exclusão social está disseminada numa multiplicidade de serviços públicos da administração central e local, das instituições privadas sem fins lucrativos, na órbita da economia social e dos privados lucrativos que implementam ações de responsabilidade social.

A criação da Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza vem permitir a integração de todas estas iniciativas num documento orientador que possibilita a sua articulação e coerência em estratégias, objetivos e ações comuns.

Com a presente Estratégia Municipal, integradora da rede de atores com intervenção nesta área, pretende-se orientar a intervenção para impactos verificáveis e ações concretizadas que possibilitem contrariar o aumento dos fenómenos de pobreza e exclusão social na cidade do Porto.

A construção da Estratégia Municipal está alinhada com a Estratégia Nacional de Combate à Pobreza nos eixos em que a convergência dos objetivos e medidas específicas foi possível, incorporando as medidas mais gerais na sua tradução para a realidade da cidade do Porto. Este alinhamento estratégico permitirá suportar a mensurabilidade dos resultados obtidos localmente transpondo-os para a escala da Estratégia Nacional.

O concelho do Porto está munido dos seus instrumentos de planeamento no combate à pobreza e à exclusão social, elaborados e aprovados no âmbito da Rede Social do Porto. Estes instrumentos, Plano de Desenvolvimento Social (PDS 24-28), Diagnóstico Social do Porto (2024) e Plano de Ação 24-25, foram articulados com a Estratégia Municipal, identificando os seus pontos de convergência e complementaridade ao nível da identificação das problemáticas sociais prioritárias para a Estratégia Municipal e da sua tradução em objetivos e ações.

Na lógica integradora em que a Estratégia Municipal foi elaborada, foram ainda articuladas as medidas de política social local que o município tem vindo a implementar junto dos grupos mais vulneráveis e em risco de pobreza e exclusão social. Estas medidas de política que se traduzem em programas de apoio na área dos seniores e idosos, dos migrantes, das pessoas com deficiência, na habitação, entre outros grupos-alvo, permitem a concretização das orientações estratégicas quer ao nível nacional quer local.

Na Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza converge e integra-se a dinâmica de intervenção social da cidade, orientada pelos objetivos comuns e partilhados em rede da luta contra o fenómeno da pobreza e exclusão social.

O cariz difuso e multidimensional dos fenómenos que originam a pobreza e exclusão só poderão ser abordados na concertação metodológica entre a multiplicidade de abordagens, projetos e iniciativas das mais diversas proveniências, articuladas de forma coerente numa Estratégia integrada.

2 PORTO EM NÚMEROS DA POBREZA

2.1 POPULAÇÃO

2.1.1 ESTRUTURA ETÁRIA

O Gráfico 1 analisa a distribuição da população residente por grandes grupos etários nos anos de 2011 e 2022, em Portugal, na AMP e no município do Porto.

Gráfico 1. População residente (por grandes grupos etários), por unidade territorial, em 2011 e 2022



Fonte de Dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente

Fonte: PORDATA; última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

No município do Porto, no ano de 2011, 12,2% da população residente tinha entre 0 e 14 anos de idade, 64,4% da população residente tinha entre 15 e 64 anos de idade e 23,3% da população residente tinha 65 ou mais anos (Gráfico 2). No ano de 2022, 11,8% da população residente tinha entre 0 e 14 anos de idade, 62,2% da população residente tinha entre 15 e 64 anos de idade e 26,0% da população residente tinha 65 ou mais anos.

Gráfico 2. População residente (por grandes grupos etários), no município do Porto, em 2011 e 2022



Fonte de Dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente

Fonte: PORDATA; última atualização: 2024-02-09

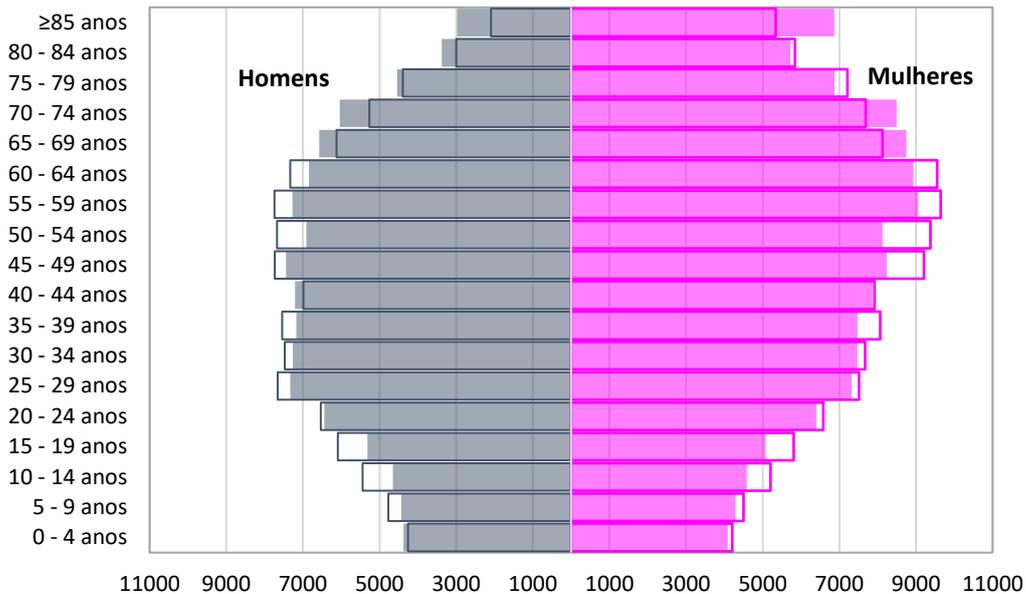
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

Pode observar-se que a maior parte da população residente no Porto está concentrada no grupo etário dos 15 aos 64 anos e que entre 2011 e 2022 a população residente diminuiu nos grupos etários de

0-14 anos e 15-64 anos, mas aumentou no grupo etário dos 65 ou mais anos. Esta tendência é observada também nos territórios da AMP e de Portugal (Gráfico 1 e Gráfico 2).

A baixa natalidade e o aumento da longevidade que se verificou nas últimas décadas refletem-se na pirâmide etária do Município do Porto, correspondente aos Censos 2021 que, de 2011 para 2021, evidencia um estreitamento dos grupos etários da base e um alargamento nas idades mais avançadas (Gráfico 3).

Gráfico 3: População residente por grupo etário, no município do Porto, em 2011 e 2021



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021.

Entre 2011 e 2021, em quase todos os escalões etários até aos 64 anos, assistiu-se a um decréscimo da população, com particular incidência no grupo dos 10 aos 14 anos e dos 15 aos 19 anos. Em contrapartida, quase todos os grupos etários acima dos 65 anos aumentaram a sua importância relativa, com particular destaque para o grupo dos 85 e mais anos.

A acentuada longevidade na cidade do Porto acentua o risco de vulnerabilidade social num grupo etário com necessidades acrescidas de múltiplos serviços na área da saúde, apoio social, acompanhamento domiciliário e terapias diversas. Este grupo etário (maiores de 84 anos) representa uma área de atenção acrescida na definição de estratégias e medidas de combate à pobreza no concelho do Porto.

2.2 DINÂMICA SOCIOECONÓMICA

2.2.1 MERCADO DE TRABALHO

A Tabela 1 apresenta a população residente com 15 e mais anos de idade, por fonte de rendimento, em 2021. No Porto, o número total da população residente com 15 e mais anos de idade era 205.366. Entre estes, a fonte de rendimento com mais registos foi “trabalho” com 91.594 indivíduos e a fonte de rendimento com menos registos foi “outro subsídio temporário” com 1.973 indivíduos. As fontes de rendimento com registos consideráveis são também “reforma/pensão” (61.892) e “a cargo da família” (27.994). Portugal e a AMP seguem a mesma tendência.

Tabela 1. População residente com 15 e mais anos de idade (por fonte de rendimento), em 2021

Fonte de Rendimento	Unidade Territorial		
	Portugal	AMP	Porto
Total	9.011.878	1.518.291	205.366
Trabalho	4.375.176	746.303	91.594
Reforma/pensão	2.562.597	410.548	61.892
Subsídio de desemprego	214.566	42.639	5.517
Rendimento social de inserção	96.448	23.491	5.615
Outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc.)	114.327	20.421	1.973
Rendimento da propriedade ou da empresa	63.503	10.398	2.276
A cargo da família	1.204.540	204.735	27.994
Outra situação	380.721	59.756	8.505

Fonte de Dados: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2021
Última atualização: 2023-11-23

Os dados do rendimento associado ao trabalho, na cidade do Porto, destacam algumas das principais vulnerabilidades sociais e risco de pobreza em categorias bem definidas. O elevado número percentual, à escala nacional e metropolitana, dos pensionistas que auferem pensões reduzidas; o elevado número comparativo de pessoas a receber o subsídio de desemprego; o peso relativo muito elevado na cidade dos beneficiários de RSI e o elevado número das pessoas a cargo da família, por múltiplas razões nomeadamente incapacidade, assistência à família, entre outros, enquadram situações de grande vulnerabilidade social, com elevado risco de pobreza e exclusão social.

3 GRUPOS PRIORITÁRIOS DE INTERVENÇÃO

3.1 CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO

A análise da Tabela 2 confirma as problemáticas dominantes nas crianças e jovens em risco. São elas as tipologias da violência doméstica, o absentismo escolar e a exposição a comportamentos de risco com ou sem consumo de estupefacientes. A negligência parental é uma tipologia igualmente marcante nas sinalizações.

Tabela 2. Problemáticas sinalizadas por tipologia

N.º		Total
AS	Abuso Sexual - Aliciamento Sexual; Importunação sexual pela linguagem ou pela prática perante a criança de atos de carácter exibicionista ou constrangimento a contacto; Pornografia Infantil; Prostituição Infantil; Violação ou outro Ato Sexual	12
CAESP	A criança está abandonada ou entregue a si própria - Abandono à nascença ou nos primeiros meses de vida seis meses; Abandono após os seis meses de vida; Ausência permanente de suporte familiar ou outro; Crianças e jovens não acompanhados	5
CJACABED	A Criança/Jovem assume comportamentos que afeta o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada	120
	Bullying	1
	Outros comportamentos graves e ou antissociais consumo de estupefacientes.	170
MT	Mau trato físico	49
	Ofensa física por castigo corporal	1
MTPIA	Maus-Tratos psicológicos ou indiferença afetiva. Castigos não corporais que afetem o bem-estar a integridade da criança; Depreciação / Humilhação; discriminação; Exercício Abusivo da autoridade; Hostilização e Ameaças; Instigação a condutas da criança contrária a valores morais e sociais; Privação de relações afetivas e de contato sociais próprios do estágio de desenvolvimento da criança	5
ECPCBEDC	Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: Consumo de álcool	113
	Consumo de estupefacientes	4
	Violência Doméstica	434
NEG	Negligência: ao nível da saúde, face a comportamentos da criança/jovem	126
	Negligência ao nível psicoafectivo	11
	Ao nível educativo	6
	Falta de supervisão e acompanhamento familiar	207
	Negligência grave	7
SPDE	Abandono escolar: Situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação	61
	Situação de perigo	1
	Absentismo escolar	238
PFQ		12

N.º	Total
Outras situações de perigo	67
S/INF/ não aplicável	75

Fontes de Dados: Relatórios de 2023 das CPCJ's do Porto (Ocidental, Oriental e Central)

A problemática de risco nas crianças e jovens, sinalizada e acompanhada pelas CPCJ's, identifica algumas problemáticas significativas na ótica das condições determinantes do risco e do perigo de exclusão e pobreza para as crianças e jovens, na cidade do Porto. São especialmente relevantes, na ótica do combate à pobreza e à exclusão social e da prevenção da perpetuação dos ciclos de pobreza, as sinalizações de desestruturação familiar em que existe associada a problemática da violência doméstica, da presença diagnosticada das dependências e consumos de álcool e de estupefacientes, de comportamentos problemáticos já associados a perturbações das crianças e jovens e do problema do absentismo escolar, considerado um determinante chave da exclusão social precoce.

A problemática das crianças e jovens em risco é um claro preditor da situação de pobreza e vulnerabilidade social na cidade do Porto com a agravante de reforçar ciclos de pobreza intergeracionais, de muito difícil reversão.

3.2 EMERGÊNCIA SOCIAL

O diagnóstico da emergência social no Município do Porto tem como referentes as equipas do SAASI - Serviços de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado e a relação estabelecida com a LNES - Linha Nacional de Emergência Social.

A LNES tem como destinatárias *“todas as pessoas e famílias, que se encontrem em território nacional, numa situação de desproteção e vulnerabilidade, e que necessitem de intervenção imediata de apoio social”*.

Destacam-se os grupos prioritários que necessitam de intervenção imediata de apoio social – pessoas e/ou famílias em situação de Violência em Contexto Doméstico; Ausência ou Perda de Autonomia; Abandono; Desalojamento; Sem-Abrigo e Crianças e Jovens em Situação de Perigo.

No âmbito da LNES, cabe ao Instituto da Segurança Social (ISS) assegurar a constituição e o funcionamento das equipas, garantindo o funcionamento da LNES no período 24 horas por dia, durante 365 dias, dando resposta imediata às situações de emergência e/ou crise, fora do horário de expediente e até ao dia útil seguinte. Compete a comunicação aos serviços de atendimento e acompanhamento social, todas as situações de emergência e/ou crise respondidas pela LNES, tendo em vista o subsequente atendimento e/ou acompanhamento.

No âmbito do processo de descentralização de competências, em matéria de ação social, da administração central para as autarquias locais, compete ao Município proceder à gestão e registo das respetivas ocorrências LNES, entre as 09h e as 17h, de segunda a sexta-feira, desde a sua receção (via email), passando pelo encaminhamento para as equipas protocoladas do território competente no âmbito da ação social (Equipas RSI, SAAS e SAASI).

Neste momento o SAAS Porto recebe os boletins de emergência com a descrição da ocorrência e do contacto ao solicitante para a avaliação/ acompanhamento da situação apresentada.

Segundo o Relatório de 2023 do SAAS Porto, desde abril de 2023 até final do ano de 2023 foram registadas na sua totalidade 603 ocorrências: 134 ocorrência da competência do ISS e 469 ocorrências da competência da CMP - DMAAS - Divisão Municipal de Apoios e Acompanhamento Social do DMCS – Departamento Municipal de Coesão Social.

Estes números permitem compreender, parcialmente, a elevada dimensão do fenómeno da Emergência Social na cidade do Porto. Pela sua natureza que implica a resposta imediata, esta problemática mobiliza a quase globalidade das equipas do SAAS Municipal e da Segurança Social, confrontadas com a escassez de recursos especializados para a resposta adequada às situações identificadas.

Conforme referido anteriormente, durante o ano de 2023 foram contabilizadas 603 ocorrências, sendo elas 379 elementos do sexo masculino e 224 elementos do sexo feminino.

No que respeita à idade verifica-se que em ambos os sexos as idades prevalentes se situam entre os 31-64 anos e 22-30. A maioria destas situações referem-se à população em idade ativa com um peso relativo muito significativo do grupo mais jovem.

O relatório de emergência social (DMAAS – Relatório Anual de 2023) refere, também, que das ocorrências sinalizadas pode constatar-se que o maior número de sinalizações adveio de indivíduos isolados (dos quais 335 são homens e 157 são mulheres), com expressão significativa (492 pessoas) face a outras tipologias de agregado familiar. Os agregados familiares nucleares sem filhos a cargo surgem em segundo lugar.

Ao nível do território verifica-se que o maior número de ocorrências identificadas situa-se nas freguesias de Bonfim, na União das Freguesias Cedofeita, St. Ildefonso, Sé, Miragaia, S. Nicolau e Vitória e de Paranhos.

Ao nível da tipologia do pedido, decorrente do pré-diagnóstico realizado por contacto telefónico pela LNES, verifica-se que o maior número de ocorrências advém de pessoas em situação de sem abrigo¹ (277), pessoas em situação de desalojamento² (161) e ausência/perda de autonomia³ (106).

Das pessoas em situação de sem-abrigo, foram identificadas 61 ocorrências de pessoas com nacionalidade fora da União Europeia, 2 da União Europeia e 214 nacionais.

Analisando os dados deste relatório é, ainda, possível constatar que *“das linhas rececionadas em 2023, a maioria das diligências concretizadas pelas equipas foram pedidos de Acolhimento Temporário bem como informação/orientação no âmbito das Prestações Sociais e Acompanhamento Social. Esta situação relaciona-se diretamente com a prevalência do diagnóstico identificado e que permite responder às problemáticas que se sobressaem, ou seja, pessoas em situação de sem abrigo, situações de despejo/desalojamento e ausência e perda de autonomia (por motivos de saúde ou motivos económicos). Secundariamente seguem-se os encaminhamentos para a AIMA (Ex-CNAIM) e apoio na procura de resposta de alojamento a custos do próprio/a, em função da situação irregular no país”*.

¹ Considera-se pessoa em situação de sem-abrigo *“aquela que independentemente da sua nacionalidade, origem racial ou étnica, religião, idade, sexo, orientação sexual, condição socioeconómica, e condição de saúde física e mental, se encontre: sem teto, a viver em espaço público, alojado em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário; ou sem casa, encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito.”* (DMAAS – Relatório Anual de 2023).

² Desalojamento: Despejo, Incêndio/Inundação, Outras Situações, Rutura Familiar.

³ Ausência/Perda de Autonomia: Apoio Alimentar, Desemprego, Doença, Motivos Económicos, Isolamento.

Na tabela seguinte pode observar-se a distribuição dos encaminhamentos e respostas sociais acionadas pelas equipas. Pode verificar-se que a grande maioria dos encaminhamentos é direcionada para estruturas de acolhimento.

Tabela 3. Distribuição dos encaminhamentos e respostas sociais, em 2023

Encaminhamento/Resposta	Contagem
Encaminhamento (SAAS/ISS) - Orientação Prestações Sociais e Acompanhamento Social	58
Encaminhamento (SAAS/ISS) - Respostas Sociais Pessoas Idosas (SAD, ERPI, CD)	14
Encaminhamento (SAAS/ISS) - Outros Apoios (Apoio alimentação, Vestuário, ...)	14
Encaminhamento (SAAS/ISS) - Respostas de Proteção Crianças e Jovens em Perigo (CPCJ, Casas de Acolhimento, ...)	3
Encaminhamento para outros Serviços - Outros	16
Apoio na procura de resposta de alojamento a custos do próprio/a	55
Pedido Acolhimento Estruturas (CAES, Albergues, AMI, Casa da Rua, Associação Seis...)	135
Acolhimento Em Casa Abrigo / CE Para VVD	10
Acolhimento na Rede Familiar / Rede Informal	18
AIMA (Ex-CNAIM)	41
Saúde	18
Sinalização Equipa de Rua/ NPISA	17
Outros	5
Regresso ao Concelho de Origem (transporte)	15
Recusa das propostas de intervenção	11
Não comparece/Sem contacto	50
Devolução LNES	123

Fonte: DMAAS – Relatório Anual de 2023

3.3 CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE POBREZA

A problemática das crianças e jovens em situação de pobreza foi colocada na agenda social prioritária na sequência da estratégia do programa europeu, transposto para Portugal, da Garantia para a Infância que tem como principal objetivo a eliminação das situações de pobreza infantil.

Como problemática emergente está ainda num processo de definição do corpo de indicadores específicos que a poderão constituir enquanto área de análise.

O quadro seguinte permite identificar a distribuição dos titulares de abono de família nas freguesias do município do Porto e a sua evolução bianual. Entre 2022 e 2023 verifica-se uma ligeira diminuição dos beneficiários do abono na globalidade das freguesias, com a exceção da União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos e e na Junta de Freguesia de Paranhos, e conseqüentemente na cidade do Porto.

Tabela 4. N.º de titulares de abono de família para crianças e jovens, residentes no concelho do Porto (por ano e por freguesia), por unidade territorial, em 2022 e 2023

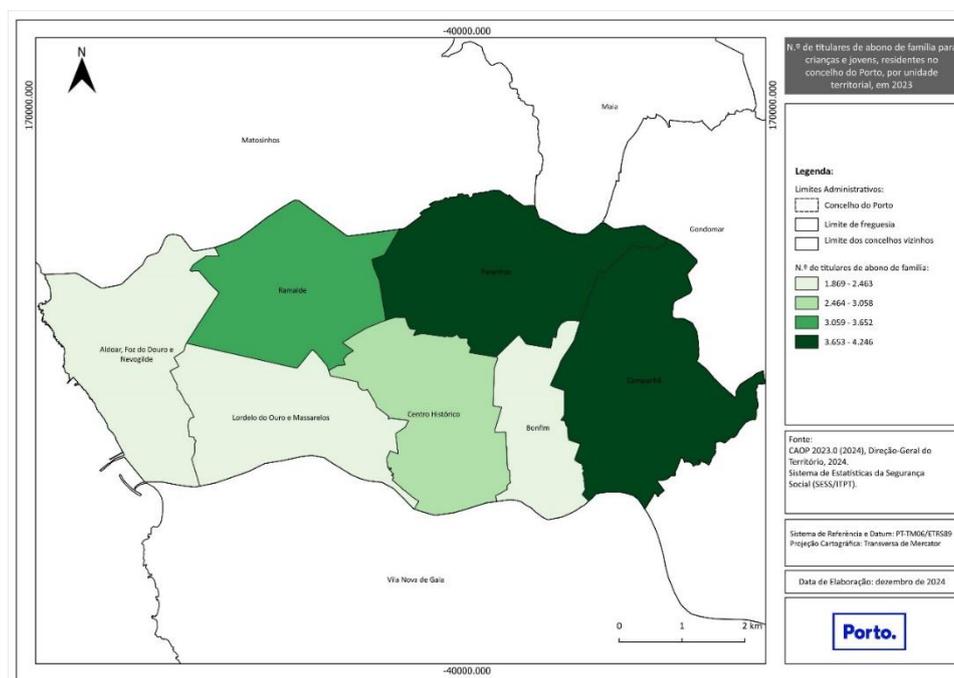
Unidade Territorial	2022	2023
Bonfim	1.983	1.916
Campanhã	4.283	4.246
Paranhos	4.233	4.240
Ramalde	3.627	3.530
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	1.934	1.869
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	3.010	2.979
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	2.313	2.265
Total	21.383	21.045

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/ITPT)
Situação da base de dados 01/05/2024

Conforme evidenciado no Mapa 1, em 2023, as freguesias de Campanhã (4.246 titulares de abono de família), de Paranhos (4.240 titulares de abono de família) e de Ramalde (3.530 titulares de abono de família) eram aquelas que registavam um maior número de beneficiários de abono de família.

No âmbito do Garantia para a Infância, no município do Porto foram referenciadas 4.185 crianças, pertencentes a 2.504 agregados familiares.

Mapa 1. N.º de titulares de abono de família para crianças e jovens, residentes no concelho do Porto (por ano e por freguesia), por unidade territorial, em 2023



A análise da problemática da educação especial permite-nos acompanhar a evolução de um subgrupo de crianças e jovens em que, eventualmente, estão presentes vulnerabilidades sociais acrescidas e situações de pobreza. Também nesta temática é possível constatar a descida do n.º de titulares de subsídio.

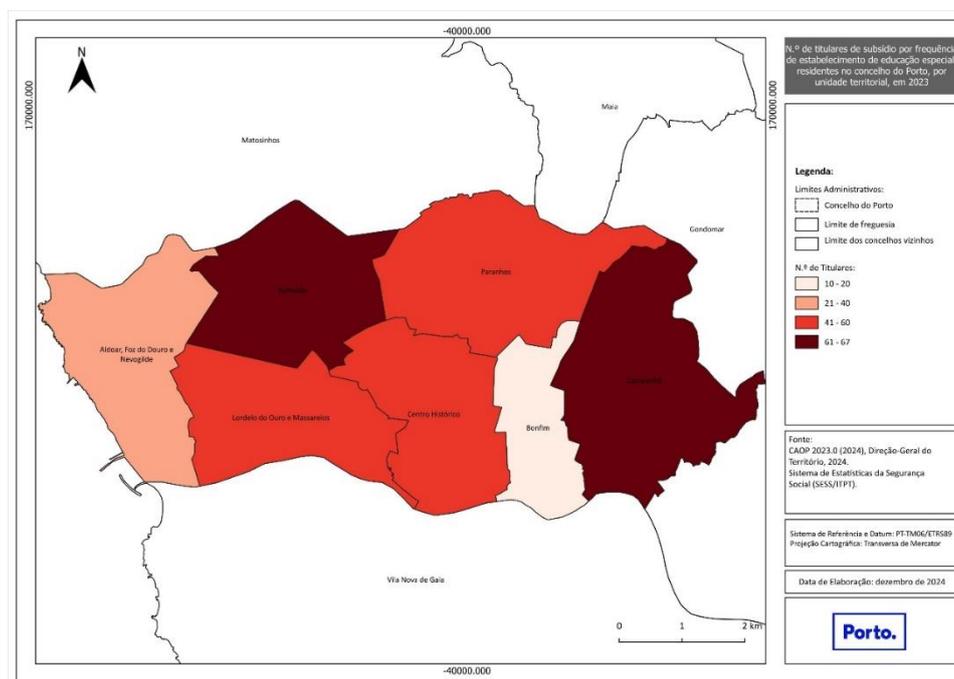
Tabela 5. N.º de titulares de subsídio por frequência de estabelecimento de educação especial, residentes no concelho do Porto (por ano e por freguesia), por unidade territorial, em 2022 e 2023

Unidade Territorial	2022	2023
Bonfim	15	10
Campanhã	69	65
Paranhos	59	52
Ramalde	66	67
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	38	24
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	43	41
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	70	50
Total	360	309

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/ITPT)
Situação da base de dados 01/05/2024

Conforme evidenciado na Tabela 5, entre 2022 e 2023, assistiu-se a uma redução do n.º de titulares de subsídio por frequência de estabelecimento de educação especial em todas as freguesias do Município do Porto, sendo este decréscimo mais significativo na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (redução de 37%, passando de 38 titulares em 2022 para 24 titulares em 2023) e na freguesia do Bonfim (decréscimo de 33%, passando de 15 titulares em 2022 para 10 titulares em 2023).

Mapa 2: N.º de titulares de subsídio por frequência de estabelecimento de educação especial, residentes no concelho do Porto (por ano e por freguesia), por unidade territorial, em 2023

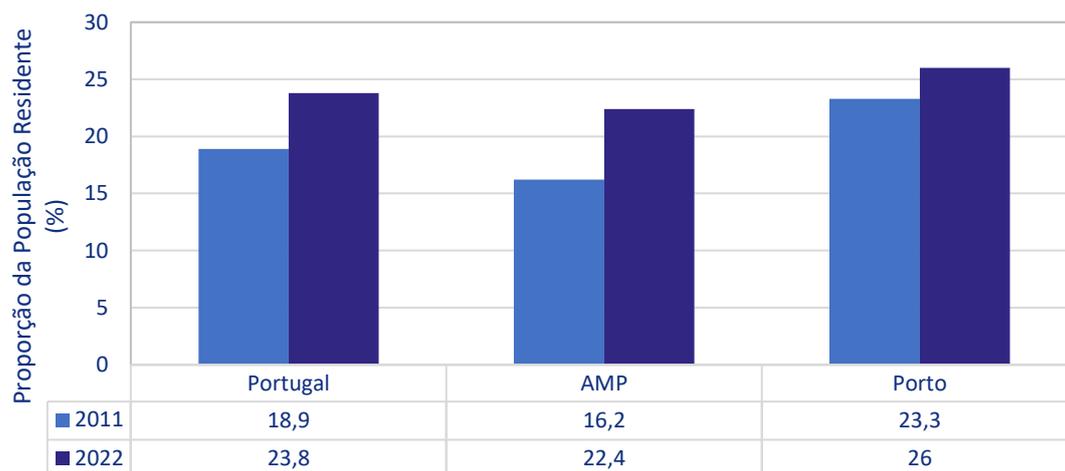


Em 2023, as freguesias com maior número de titulares de subsídio por frequência de estabelecimento de educação especial eram Ramalde (67 titulares), Campanhã (65 titulares) e Paranhos (52 titulares).

3.4 IDOSOS ISOLADOS E EM SITUAÇÃO DE CARÊNCIA E PRIVAÇÃO

O Gráfico 4 apresenta os dados percentuais da população residente com 65 anos ou mais. No Porto, no ano de 2011, 23,3% da população residente pertencia ao grupo etário de 65 ou mais anos. Em 2022, 26,0% da população residente pertencia ao grupo etário de 65 ou mais anos. Portugal e a AMP apresentam percentagens semelhantes às do Porto e seguem também a tendência de aumento da população com 65 ou mais anos entre o ano de 2011 e 2022.

Gráfico 4. Proporção da população residente (total e com 65 anos ou mais), por unidade territorial, em 2011 e 2022



Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente

Fonte: PORDATA; última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

Conforme evidenciado no Gráfico 4, o município do Porto é o território em análise que apresenta a maior proporção da população residente com 65 anos ou mais anos, tanto em 2011 como em 2022. A AMP, por outro lado, apresenta a menor proporção de população residente com 65 anos ou mais anos, tanto em 2011 como em 2022.

3.5 VULNERABILIDADE FAMILIAR

A Tabela 6 apresenta o número de famílias por número de indivíduos que as compõem. No Porto, no ano de 2011, o número total de famílias era 100.826. Entre estas, 30.736 famílias são compostas por 1 indivíduo; 32.663 famílias são compostas por 2 indivíduos; 20.001 famílias são compostas por 3 indivíduos; 11.871 famílias são compostas por 4 indivíduos; e 5.555 famílias são compostas por 5 ou mais indivíduos.

Tabela 6. Famílias segundo os censos (total e por número de indivíduos), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Famílias (N.º)	Portugal	AMP	Porto	Portugal	AMP	Porto
	2011			2021		
Total	4.043.726	653.058	100.826	↓4.149.096	↓681.973	↓102.214
1	866.827	119.820	30.736	1.027.871	150.207	33.382
2	1.277.558	196.908	32.663	1.382.996	225.025	34.610
3	965.781	176.767	20.001	894.451	162.935	18.190

Famílias (N.º)	Portugal	AMP	Porto	Portugal	AMP	Porto
	2011			2021		
4	671.066	114.516	11.871	611.861	104.555	11.420
≥5	262.494	45.047	5.555	231.917	39.251	4.612

Fontes de Dados: INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

Fonte: PORDATA; última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

Em 2021, o número total de famílias era 102.214. Entre estas, 33.382 famílias são compostas por 1 indivíduo; 34.610 famílias são compostas por 2 indivíduos; 18.190 famílias são compostas por 3 indivíduos; 11.420 famílias são compostas por 4 indivíduos; 4.612 famílias são compostas por 5 ou mais indivíduos. O número total de famílias aumentou entre 2011 e 2021, no entanto, o número de famílias compostas por 3 e 4 e 5 ou mais indivíduos registam uma diminuição neste período em análise. Os números ao nível da AMP e ao nível nacional seguem a mesma tendência.

O Gráfico 5 apresenta a percentagem de famílias clássicas unipessoais. No Porto, no ano de 2011, havia 30,5% de famílias clássicas unipessoais, e no ano de 2021, havia 32,7% de famílias clássicas unipessoais. Os restantes territórios em análise seguem a mesma tendência de aumento de famílias clássicas unipessoais, entre 2011 e 2021.

Gráfico 5. Proporção de famílias unipessoais segundo os censos, por unidade territorial, em 2011 e 2021



Fontes de Dados: INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

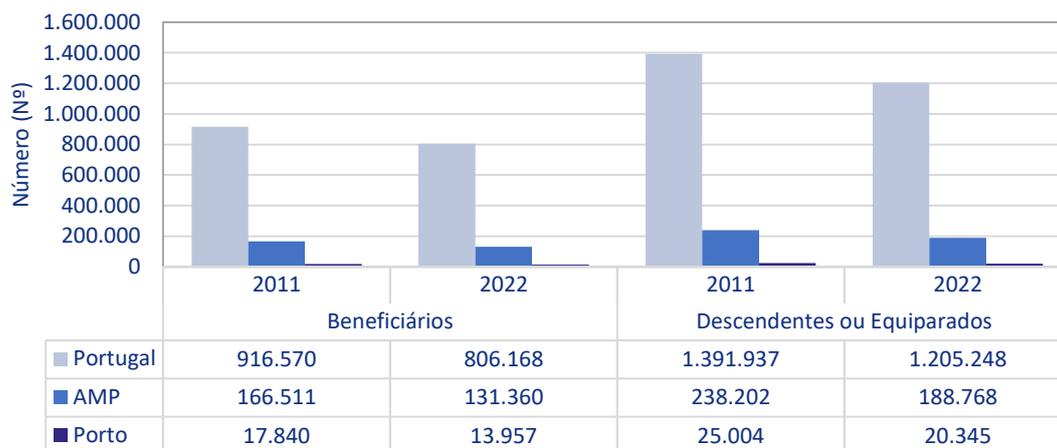
Fonte: PORDATA; última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

Conforme evidenciado no Gráfico 5 os três territórios em análise registaram um aumento das famílias clássicas unipessoais, sendo que o Porto registou as percentagens mais elevadas em comparação com os restantes territórios, tanto em 2011 como em 2021.

O Gráfico 6 apresenta o abono de família para crianças e jovens, atribuído pela segurança social, segundo o número de beneficiários e descendentes ou equiparados. No Porto, no ano de 2011, o número de beneficiários de abono de família para crianças e jovens era de 17.840 e o número de descendentes ou equiparados era de 25.004. No ano de 2023, o número de beneficiários de abono de família para crianças e jovens era de 13.957 e o número de descendentes ou equiparados era de 20.345. Conforme evidenciado no Gráfico 6, tanto o número de beneficiários como o número de descendentes ou equiparados, diminuiu entre 2011 e 2022. A AMP e Portugal seguem esta tendência.

Gráfico 6. Abono de família para crianças e jovens (número de beneficiários e descendentes ou equiparados), por unidade territorial, em 2011 e 2022



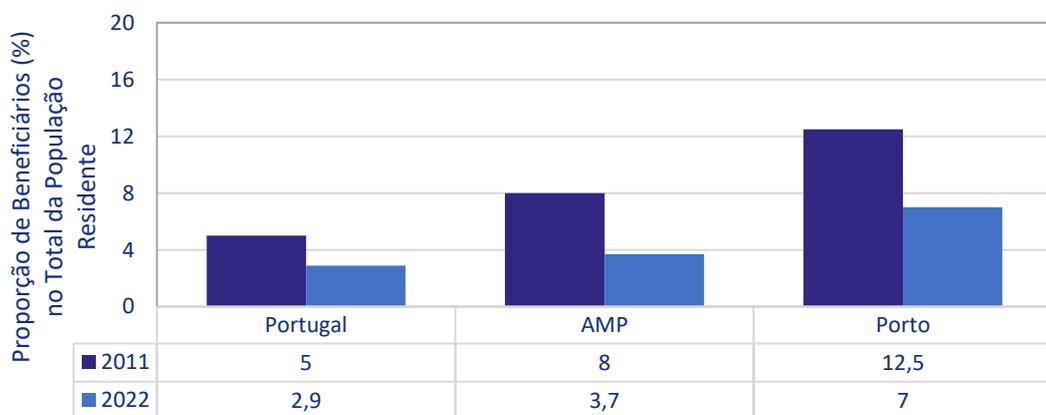
Fontes de Dados: II/MTSSS

Fonte: PORDATA; última atualização: 2024-04-22

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O Gráfico 7 apresenta a percentagem de beneficiários do Rendimento Social de Inserção, no total da população residente com 15 e mais anos. No Porto, no ano de 2011, 12,5% da população residente era beneficiária do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção. Em 2022, este valor diminuiu para 7,0%. Portugal e a AMP seguem a mesma tendência de diminuição da percentagem de beneficiários do Rendimento Social de Inserção entre 2011 e 2022.

Gráfico 7. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção no total da população residente com 15 e mais anos, por unidade territorial, em 2011 e 2022



Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente

II/MTSSS

Fonte: PORDATA; última atualização: 2024-04-17

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O município do Porto apresenta a percentagem mais elevada de beneficiários do Rendimento Social de Inserção, tanto no ano de 2011 como no ano de 2022. Portugal apresenta a percentagem mais baixa dos três territórios em análise, tanto em 2011 como em 2022 (Gráfico 7).

A Tabela 7 apresenta o número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção por grupo etário. No Porto, no ano de 2011, o número total de beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social era 25.868. Entre estes, 11.181 pertenciam ao grupo etário com “menos de 25 anos”; 86 pertenciam ao grupo etário com “25 a 39 anos”; 80 pertenciam ao grupo etário com “40 a 54 anos”; e 50 pertenciam ao grupo etário com “55 ou mais anos”.

No ano de 2022, o número total de beneficiários do Rendimento Social de Inserção era 14.769. Entre estes, 5.519 pertenciam ao grupo etário com “menos de 25 anos”; 63 pertenciam ao grupo etário com “25 a 39 anos”; 46 pertenciam ao grupo etário com “40 a 54 anos”; e 21 pertenciam ao grupo etário com “55 ou mais anos”.

Pode observar-se uma diminuição do número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção em todos os grupos etários. Esta tendência é seguida pelos restantes territórios em análise com a exceção do grupo etário “55 ou mais anos” em que se regista um aumento.

Tabela 7. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (total e por grupo etário), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade Territorial	2011			2022		
	Portugal	AMP	Porto	Portugal	AMP	Porto
≤25	212.344	53.497	11.181	108.716	21.644	5.519
25-39	89.580	23.912	86	43.572	8.971	63
40-54	98.380	28.988	80	53.452	12.543	46
≥55	46.784	12.911	50	56.802	14.484	21
Total	447.088	119.308	25.868	262.542	57.642	14.769

Fontes de Dados: II/MTSSS

Fonte: PORDATA; última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

Conforme evidenciado na Tabela 7, no município do Porto, o grupo etário que abrange um maior número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção no Porto é o grupo etário com “menos de 25 anos”, tanto em 2011 como em 2022. Este grupo etário registou uma diminuição acentuada, ainda assim, é bastante superior aos restantes grupos etários.

A Tabela 8 apresenta o número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção segundo o sexo. No Porto, no ano de 2011, o número total de beneficiários do Rendimento Social de Inserção era 25.868. Entre estes, 12.588 eram do sexo masculino e 13.280 eram do sexo feminino. Em 2023, o número total de beneficiários era de 13.862. Entre estes, 6.695 eram do sexo masculino e 7.167 eram do sexo feminino. Registou-se para todos os territórios em análise uma diminuição do número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção, tanto do sexo masculino como do sexo feminino.

Tabela 8. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2023

Unidade territorial	Total		Masculino		Feminino	
	2011	2023	2011	2023	2011	2023
Portugal	447.088	240.771	213.560	113.414	233.528	127.357
AMP	119.308	53.677	56.228	24.993	63.080	28.684
Porto	25.868	13.862	12.588	6.695	13.280	7.167

Fontes de Dados: II/MTSSS

Fonte: PORDATA; última atualização: 2024-04-17

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

Na Tabela 9 é possível verificar o número de beneficiários com processamento de RSI com e sem rendimentos por freguesia do Porto. Para além do destaque, em número absoluto de beneficiários, das freguesias de Campanhã, Centro Histórico (Cedofeita, Ildefonso, Sé, Miragaia, Nicolau, Vitória) e Paranhos, verificamos também a diminuição de beneficiários com e sem rendimento no período entre 2022 e 2023.

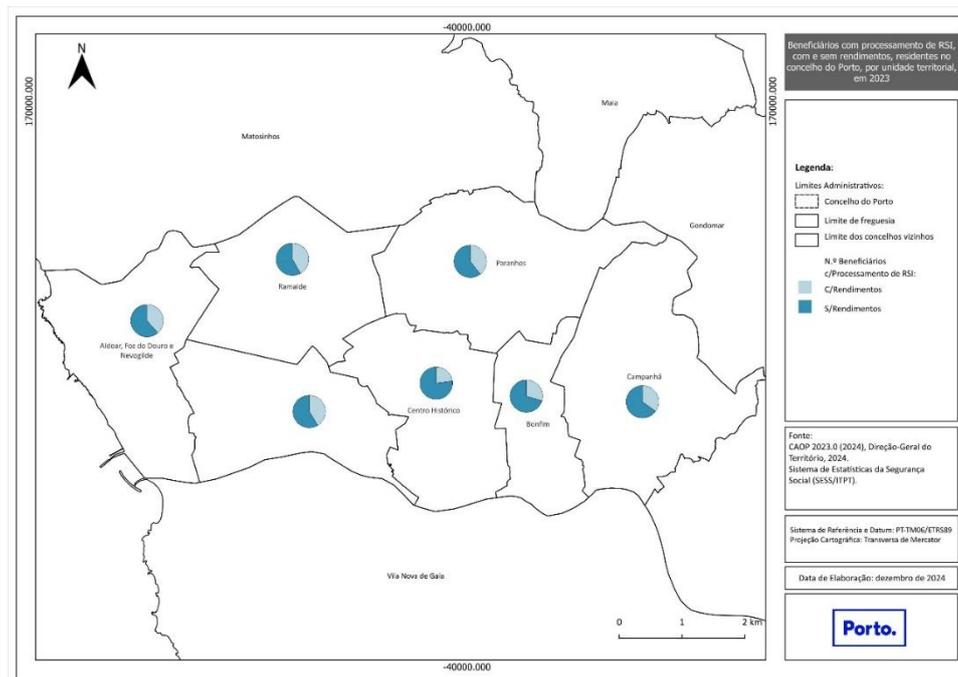
Tabela 9. Beneficiários com processamento de RSI, com e sem rendimentos, residentes no concelho do Porto, por freguesia, em 2022 e 2023

Unidade Territorial	2022		2023	
	C/ Rendimentos	S/ Rendimentos	C/ Rendimentos	S/ Rendimentos
Bonfim	415	1.023	388	914
Campanhã	1.453	2.601	1.343	2.493
Paranhos	955	1.538	1.002	1.532
Ramalde	809	1.128	727	1.013
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	414	662	392	628
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	565	1.797	501	1.687
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	596	860	546	780
Total	5.207	9.609	4.899	9.047

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/ITPT)

Situação da base de dados 01/05/2024

Mapa 3. Beneficiários com processamento de RSI, com e sem rendimentos, residentes no concelho do Porto, por freguesia, em 2023



Atendendo ao Mapa 3, em 2023, em todas as freguesias do Município, verifica-se uma clara predominância do número de beneficiários com processamento de RSI sem rendimentos, cujo valor variava entre os 2.493 beneficiários na freguesia de Campanhã e os 628 beneficiários na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde.

A transferência de competências para as autarquias em matéria de ação social regulamentada na Lei 50/2018, de 16 de agosto, Lei-Quadro da Descentralização Administrativa, permitiu à autarquia assegurar a gestão e planeamento do Serviço de Atendimento e de Acompanhamento Social (SAAS), assim como celebrar e acompanhar os Contratos de Inserção dos/as beneficiários/as do Rendimento Social de Inserção (RSI). Este processo de transferência permitiu ao Município a organização e sistematização dos dados referentes aos dois serviços (SAAS e RSI), criando um quadro analítico de caracterização processual, social e estatístico da informação gerada pelos serviços. Já é possível detetar os perfis de procura e resposta nestes serviços, identificando e caracterizando as necessidades sociais específicas que retratam

Segundo o Relatório Anual de 2023 da Divisão Municipal de Apoios e Acompanhamento Social (DMAAS) do Município do Porto, no final de 2023 estavam ativos 7.522 processos no SAAS Porto dos quais, 1.962 processos familiares estão a ser acompanhados pelo SAAS e estão ativos 5.560 processos familiares de pessoas beneficiárias de RSI.

Segundo este relatório “com os dados apurados a 31 de dezembro, era na freguesia de Campanhã que constava uma maior taxa de processos familiares ativos, com mais de um quarto do volume total do concelho (25,6%). Seguiu-se a união de freguesias de Cedofeita, St. Ildefonso, Sé, Miragaia, S. Nicolau e Vitória com 18,3% e a freguesia de Paranhos com 16,6% do volume processual. Em contraste, os processos familiares de pessoas residentes na união de freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde representam apenas 5,8% do volume total” (Município do Porto, Relatório Anual de 2023 da DMAAS).

Segundo o mesmo relatório “o grupo etário dos 65 e mais anos representa 13,2% da população beneficiária, no entanto, considerando a análise por modalidade de intervenção, verifica-se maior representação do grupo de pessoas

com 65 ou mais anos a recorrer aos SAAS do que a ser alvo de intervenção no âmbito da prestação de RSI. Segundo os dados dos Censos 2021, o grupo de pessoas com 65 ou + anos representa 26% da população residente no Porto, o que demonstra que o SAAS tem uma atuação significativa nesta faixa etária que não raras vezes apresenta vulnerabilidade social e económica”.

Quanto ao grau de escolaridade foi apurado que *“5,2% das pessoas é analfabeta ou não concluiu o 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), sendo que a maior parcela de pessoas apresenta como nível de escolaridade o 1º CEB completo (17,8%). Apenas 3,3% tem grau de escolaridade ao nível da licenciatura, mestrado ou doutoramento. Verifica-se que cerca de 48,6 % da população que recorre aos serviços concluiu apenas o ensino básico, pelo que, considerando a educação a principal força motriz do elevador social, o indicador da escolaridade revela lacunas importantes que poderão condicionar a empregabilidade e o nível de rendimentos da população”* (Município do Porto, Relatório Anual de 2023 da DMAAS).

Nesta população beneficiária ressalta como dado importante que 11% ainda se encontra a frequentar o sistema de ensino e que 2,3% aguarda integração, tratando-se neste caso de crianças que aguardam integração em creche e/ou jardim-de-infância. Estas são crianças especialmente vulneráveis já que a sua não integração nas respostas de creche ou jardim, inviabiliza a inserção profissional dos pais, dificultando ou impedindo a sua autonomização financeira.

Importa, ainda referir, segundo o mesmo relatório, que *“o nível de escolaridade nas pessoas beneficiários dos serviços do SAAS e de RSI é, na sua globalidade, inferior ao nível de escolaridade global da população residente do concelho do Porto, na medida em há uma menor representação nos níveis mais altos de escolaridade, incluindo-se desde o secundário até ao ensino superior. O que corrobora a conclusão de que o fator escolaridade poderá estar a influenciar o acesso a melhores oportunidades de emprego e, por consequência, a uma melhoria da condição de rendimentos.”*

No que respeita à situação profissional da população beneficiária verifica-se que 43,7% (5919 pessoas) estão em situação de desemprego e apenas 9,4% estão empregadas.

O nível de ensino das pessoas registadas como desempregadas permite verificar outra característica socialmente relevante. São na sua maioria mulheres (55%) e com um nível de escolaridade muito baixo, na sua maioria apenas com o nível de ensino básico. No entanto, verifica-se que 5% dos beneficiários são detentores do nível de ensino superior.

Segundo o relatório citado *“as pessoas empregadas são também na sua maioria mulheres (58%), mantendo-se o 3.º CEB como mais representado com 13%, no entanto surge aqui uma diferença face ao grupo anterior na medida em que é o ensino secundário com a segunda maior representação de 12% e depois o 2.º CEB com 10%”.*

A saúde é uma problemática muito presente nesta população estando registados problemas de saúde significativos em 36,1% dos elementos dos agregados acompanhados. O relatório refere que destes *“21,6% registam problemas de doença física exclusivamente, 9,2% registam problemas de doença mental e 6,3% padecem de problemas de saúde física e mental em simultâneo”.*

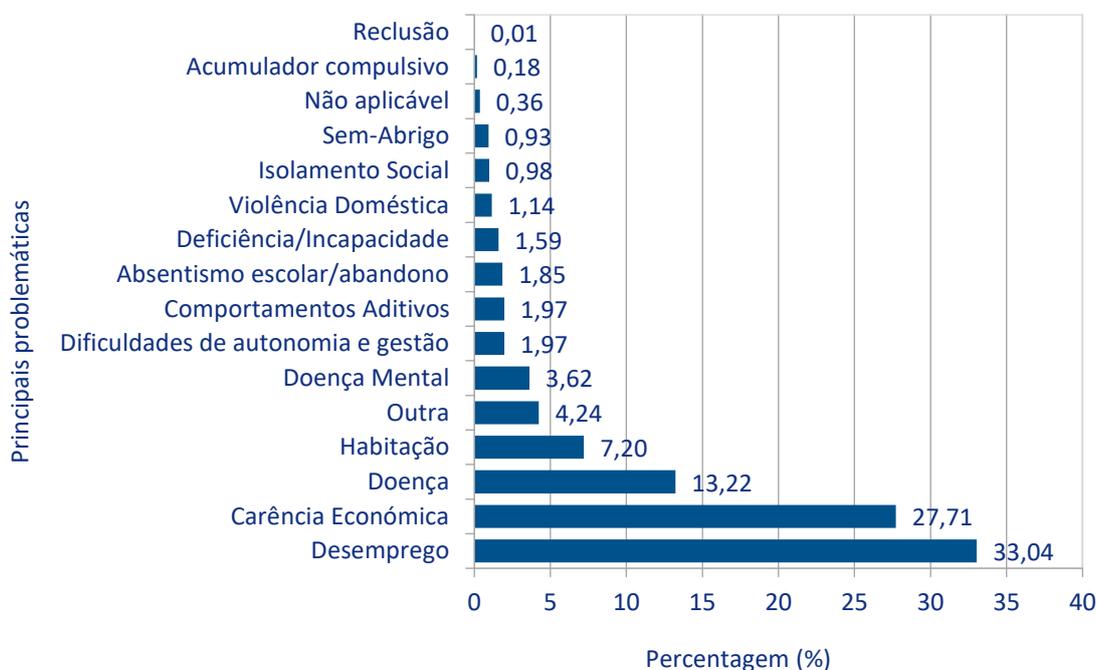
Outra característica socialmente relevante é o elevado número de casos (31,9%), na população beneficiária, relacionados com crianças e jovens em risco (15,3% CPCJ + 16,6% EMAT). No relatório refere-se ainda que foram também contabilizadas 165 situações com processo de Maior Acompanhado e 100 com processos de Violência Doméstica.

Existe, também, uma forte incidência de casos relacionados com a justiça. Segundo o referido relatório “verificou-se que 88 pessoas eram acompanhadas pelos serviços de reinserção social e que cerca de 24,8% das situações identificadas envolviam processos com a justiça, mas que não enquadravam as tipologias identificadas”.

Em síntese a análise das problemáticas efetuada pelo Município do Porto permite estabelecer um quadro de problemáticas prioritárias e secundárias (definindo duas problemáticas para cada elemento), sendo que a partir da análise efetuada “foi possível identificar a existência de algum tipo de problemática principal em 8.956 pessoas (6.426 agregados) e uma problemática secundária em 5.814 pessoas (4.703 agregados)”.

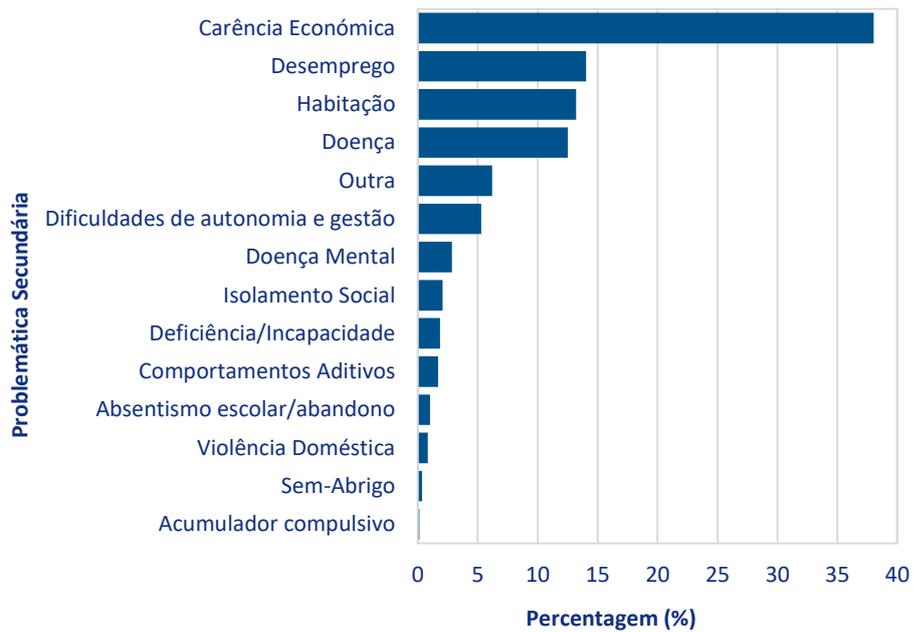
A principal problemática identificada “foi o desemprego que encabeça a lista (2959 situações), seguindo-se a carência económica (2482). A doença é identificada em terceiro lugar sendo problemática principal em 1184 situações, seguindo-se da habitação, com 645 registos como problemática principal. De destacar ainda que a doença mental é problemática principal em 233 elementos” (Município do Porto, Relatório Anual de 2023 da DMAAS).

Gráfico 8. Principais problemáticas sociais identificadas na população beneficiária do RSI e SAAS no Porto, em 2023



Fonte: Município do Porto, Relatório Anual de 2023 da DMAAS.

Considerando o indicador “problemática secundária” destaque para a carência económica (2.211 situações), “ressalvando-se que sempre que a problemática principal é o desemprego, é identificada como problemática secundária a carência económica em 43% das situações”.

Gráfico 9. Problemáticas secundárias identificadas na população beneficiária do RSI e SAAS no Porto, em 2023

Fonte: Município do Porto, Relatório Anual de 2023 da DMAAS.

O desemprego surge na segunda posição, com 816 casos sendo que apenas em 13% dos casos em que a carência económica surge como problemática principal vê-se identificado como problemática secundária o desemprego. Segue-se a habitação, com 768 identificações, e a doença presente em 727 casos. De destacar que a Doença Mental é registada em 165 pessoas.

Outro indicador em análise referiu-se a relevância das prestações sociais auferidas por cada elemento da população beneficiária. Segundo a mesma fonte verificou-se que, 3.290 pessoas auferiam de algum tipo de prestação social, sendo que destas mais de metade eram acompanhados no âmbito do SAAS.

Outro fator de análise da vulnerabilidade social da população do Porto consiste no segmento que recebe apoios sociais destinados à extrema vulnerabilidade, como a prestação de desemprego disponibilizada pela Segurança Social.

A Tabela 10 apresenta a percentagem de beneficiários das prestações de desemprego da Segurança Social. No Porto, no ano de 2011, 0,4% da população residente era beneficiária do subsídio social de desemprego e 3,0% da população residente era beneficiária do subsídio de desemprego. Em 2022, 0,1% da população residente era beneficiária do subsídio social de desemprego e 1,5% da população residente era beneficiária do subsídio de desemprego. A percentagem de beneficiários das prestações de desemprego da Segurança Social registou uma diminuição para todos os territórios em análise entre 2011 e 2022.

Tabela 10. Beneficiários das prestações de desemprego da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos, por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade Territorial	Total		Subsídio Social de Desemprego		Subsídio de Desemprego	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	0,3	0,1	0,3	0,1	2,9	1,4
AMP	0,3	0,1	0,3	0,1	3,7	1,6
Porto	0,4	0,1	0,4	0,1	3,0	1,5

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente

II/MTSSS

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-10

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 11 apresenta o número de beneficiários do subsídio de desemprego segundo o sexo. No Porto, em 2011, o número total de beneficiários do subsídio de desemprego foi de 6.195. Entre estes 3.337 eram do sexo masculino e 2.858 eram do sexo feminino. No ano de 2022, o número total de beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social foi de 3.110. Entre estes, 1.563 eram do sexo masculino e 1.547 eram do sexo feminino. Pode afirmar-se que no Porto, tanto em 2011 como em 2022, existem mais beneficiários do subsídio de desemprego do sexo masculino do que do sexo feminino. Esta tendência não se verifica nos restantes territórios, em que a situação se inverte em 2022, passando a haver mais beneficiários do subsídio de desemprego do sexo feminino do que do sexo masculino.

Tabela 11. Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade Territorial	Total		Masculino		Feminino	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	261.093	126.723	134.768	56.406	126.325	70.317
AMP	55.279	24.047	28.119	10.588	27.160	13.459
Porto	6.195	3.110	3.337	1.563	2.858	1.547

Fontes de Dados: II/MTSSS

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

De referir, ainda, que conforme evidenciado na Tabela 11, regista-se uma diminuição do número de beneficiários do subsídio de desemprego na AMP e no Porto, em todas as categorias, entre 2011 e 2022.

A Tabela 12 apresenta o número de beneficiários do subsídio por doença segundo o sexo. No Porto, no ano de 2011, o número total de beneficiários do subsídio por doença foi de 11.035. Entre estes, 4.276 beneficiários eram do sexo masculino e 6.759 beneficiários eram do sexo feminino. Em 2023, o número total de beneficiários do subsídio por doença foi de 17.172. Entre estes, 7.105 beneficiários eram do sexo masculino e 10.067 beneficiários eram do sexo feminino.

Podemos observar no Porto, um aumento significativo do número de beneficiários do subsídio por doença entre 2011 e 2023, constata-se, também, que o número de beneficiários do sexo feminino é muito superior ao do sexo masculino em ambos os anos em análise. Esta tendência é seguida também na AMP e em Portugal.

Tabela 12. Beneficiários do subsídio por doença (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2023

Unidade Territorial	Total		Masculino		Feminino	
	2011	2023	2011	2023	2011	2023
Portugal	541.205	814.069	218.287	339.053	322.918	475.016
AMP	112.103	166.939	46.858	70.881	65.245	96.058
Porto	11.035	17.172	4.276	7.105	6.759	10.067

Fontes de Dados: II/MTSSS

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-04-17

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 13 apresenta a percentagem de beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social no total de beneficiários ativos. No Porto, no ano de 2011, a percentagem de beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social no total de beneficiários ativos era 7,4%. Em 2022, a percentagem de beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social no total de beneficiários ativos era 2,7%. Entre 2011 e 2022, todos os territórios em análise registam uma diminuição da percentagem de beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social no total de beneficiários ativos.

Tabela 13. Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social no total de beneficiários ativos, por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade Territorial	2011	2022
Portugal	6,3	2,5
AMP	7,8	2,9
Porto	7,4	2,7

Fontes de Dados: II/MTSSS

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-10

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 14 apresenta o número de beneficiários do subsídio social de desemprego da Segurança Social segundo o sexo. No Porto, no ano de 2011, o número total de beneficiários do subsídio social de desemprego da Segurança Social era 790. Entre estes, 429 eram do sexo masculino e 361 eram do sexo feminino. No ano de 2022, o número total de beneficiários do subsídio social de desemprego da Segurança Social era 269. Entre estes 119 eram do sexo masculino e 150 eram do sexo feminino. Registou-se uma diminuição do número de beneficiários do subsídio social de desemprego da Segurança Social entre 2011 e 2022, em todos os territórios em análise.

Tabela 14. Beneficiários do subsídio social de desemprego da Segurança Social (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade Territorial	Total		Masculino		Feminino	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	26.949	7.322	12.975	2.813	13.974	4.509
AMP	5.049	1.080	2.551	432	2.498	657
Porto	790	269	429	119	361	150

Fontes de Dados: II/MTSSS

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

3.6 MIGRANTES

A análise da Tabela 15 permite identificar a proporção de população estrangeira com estatuto legal na população residente. Verifica-se um forte acréscimo da população estrangeira, no intervalo em análise. Em 2022, o Porto (9,8%) encontra-se acima da proporção nacional (7,5%) e bastante acima da proporção registada na AMP (3,9%).

Quanto ao sexo, a população masculina é predominante em Portugal, na AMP e no Porto, verificando-se, contudo, um incremento da população estrangeira feminina.

Tabela 15. População estrangeira com estatuto legal de residente (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		Masculino		Feminino	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	4,1	7,5	4,3	8,2	3,9	6,8
AMP	1,5	3,9	1,6	4,1	1,5	3,7
Porto	3,2	9,8	3,6	10,9	2,9	8,8

Fonte de Dados: INE | AIMA/MAI – População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente
INE – Estimativas Anuais da População Residente

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-10

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão de 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

3.7 SENIORES E IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

A Tabela 16 apresenta os dados referentes a pensões (total de pensões e pensões da Segurança Social). No Porto, no ano de 2011, o total de pensões registadas foi de 101.122, das quais 80.221 eram da Segurança Social. No ano de 2022, o total de pensões registadas foi de 90.519, das quais 70.292 eram da Segurança Social. Podemos observar um aumento do total de pensões entre 2011 e 2022, e também das pensões da Segurança Social para todos os territórios em análise.

Tabela 16. Pensões (total e da Segurança Social), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade Territorial	Total		Segurança Social	
	2011	2022	2011	2022
Portugal	3.535.431	3.638.367	2.943.654	2.990.010
AMP	522.731	570.158	451.775	491.294
Porto	101.122	90.519	80.221	70.292

Fontes de Dados: ISS/MTSSS

CGA/MTSSS-MF

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-04-03

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 17 apresenta as pensões da Segurança Social por tipo de pensão, de velhice, invalidez e sobrevivência. No Porto, no ano de 2011, o total de pensões de Segurança Social foi de 80.221. Entre estas, 54.019 correspondem a pensões de velhice, 6.968 correspondem a pensões de invalidez e 19.234 correspondem a pensões de sobrevivência. No

ano de 2022, o total de pensões de Segurança Social foi de 70.292, das quais 50.386 correspondem a pensões de velhice, 2.705 correspondem a pensões de invalidez e 17.201 correspondem a pensões de sobrevivência.

No território do Porto, entre 2011 e 2022, assistiu-se a uma diminuição das pensões de todas as categorias em análise, contrariamente ao verificado no território da AMP e de Portugal, em que o total das pensões da Segurança Social aumentou, devido ao aumento das pensões de velhice.

Tabela 17. Pensões da Segurança Social (total, de sobrevivência, de invalidez e de velhice), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade Territorial		Portugal	AMP	Porto
Total	2011	2.943.654	451.775	80.221
	2022	2.990.010	491.294	70.292
Velhice	2011	1.951.031	299.054	54.019
	2022	2.081.795	351.084	50.386
Invalidez	2011	282.706	45.929	6.968
	2022	170.135	24.443	2.705
Sobrevivência	2011	709.917	106.792	19.234
	2022	738.080	115.767	17.201

Fontes de Dados: ISS/MTSSS

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 18 permite obter uma visão sintética do número de pensionistas no concelho do Porto, por ano e por freguesia. Salientam-se, assim, as freguesias de Campanhã e do Centro Histórico (Cedofeita, Ildefonso, Sé, Miragaia, Nicolau, Vitória) no número absoluto de pensionistas. No conjunto os pensionistas representam um valor elevado tendencialmente em linha com o fenómeno de envelhecimento demográfico da cidade.

De salientar também a tendência de diminuição do número total de pensionistas nas várias modalidades de pensão, na maioria das freguesias do Porto.

Tabela 18. Número de pensionistas, residentes no concelho do Porto, por unidade territorial, em 2022 e 2023

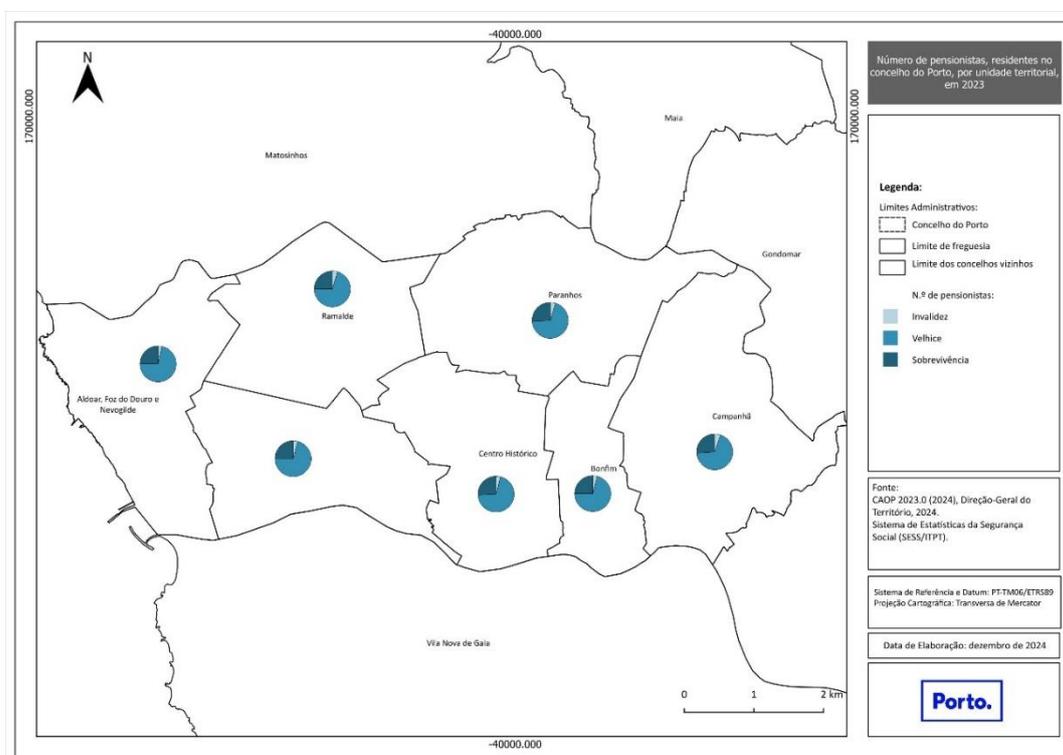
Unidade territorial	Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Bonfim	282	284	4.939	4.949	1.786	1.741
Campanhã	563	548	7.187	7.191	2.789	2.736
Paranhos	638	613	8.838	8.884	3.312	3.303
Ramalde	638	462	6.909	6.959	2.526	2.496
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	270	258	5.409	5.458	1.899	1.882
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	439	412	7.591	7.496	2.802	2.747
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	317	300	5.088	5.135	1.821	1.806
Desconhecido/a	-	-	198	155	288	242

Unidade territorial	Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Total	134	1.184	1.044	1.425	158	117

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/ITPT)
Situação da base de dados 01/05/2024

Conforme evidenciado no Mapa 4, em 2023, em todas as freguesias do Município do Porto verifica-se uma clara predominância do número de pensionistas com pensão de velhice, que varia entre os 8.884 pensionistas em Paranhos e os 4.949 pensionistas no Bonfim. Seguem-se as pensões de sobrevivência, cujo número varia entre os 3.303 pensionistas em Paranhos e os 1.741 pensionistas no Bonfim. Com menor expressão, as pensões por invalidez, cujo número de pensionistas varia entre os 613 pensionistas na freguesia de Paranhos e os 258 pensionistas na União das freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde.

Mapa 4. N.º de pensionistas, residentes no concelho do Porto, por unidade territorial, em 2023



Na Tabela 19 é possível verificar o número de beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (CSI) na cidade e nas freguesias do Porto. Esta medida de política social continua a expandir-se tendo aumentado o número de beneficiários entre 2022 e 2023.

Tabela 19. N.º de beneficiários com CSI, residentes no concelho do Porto, por ano e por freguesia

Freguesia	N.º de Beneficiários	
	2022	2023
Bonfim	501	533
Campanhã	792	871
Paranhos	827	928
Ramalde	581	630

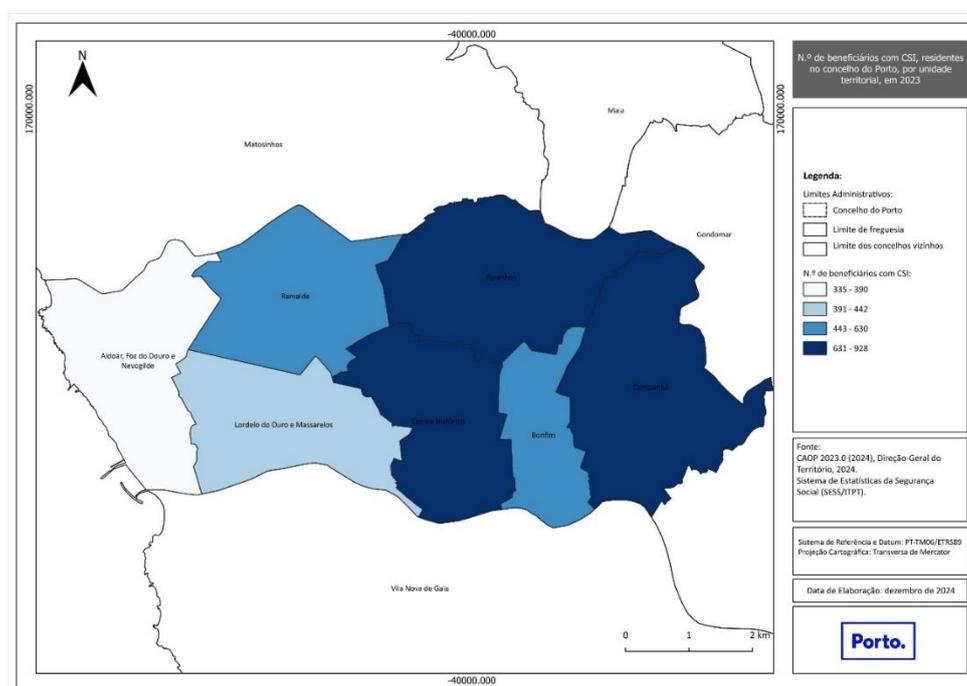
Freguesia	N.º de Beneficiários	
	2022	2023
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	318	335
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	815	873
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	395	442
Total	4.229	4.612

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/ITPT)

Situação da base de dados 01/05/2024

Conforme explanado no Mapa 5, em 2023, as freguesias com maior número de beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (CSI) foram Paranhos (928 beneficiários), UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória (873 beneficiários) e Campanhã (871 beneficiários).

Mapa 5: N.º de beneficiários com CSI, residentes no concelho do Porto, por freguesia



3.8 PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO

A Tabela 20 apresenta o número de pessoas em situação de sem-abrigo (PSSA) no Porto, por sexo. O número total de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto variou ligeiramente entre 2020 (590) e 2023 (597), sendo que a subcategoria com mais registos é “sem casa”, para todos os anos em análise e para ambos os sexos. Existem mais pessoas em situação de sem-abrigo do sexo masculino. Em 2023, o total de pessoas em situação de sem-abrigo era 597, dos quais 485 (81%) eram do sexo masculino e 112 (19%) do sexo feminino.

Tabela 20. Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (n.º e %) no Porto, por ano e por sexo

PSSA	Total								Masculino								Feminino							
	2020		2021		2022		2023		2020		2021		2022		2023		2020		2021		2022		2023	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Sem teto	192	33	231	32	171	26	230	39	167	28	208	33	145	22	179	37	25	4	23	22	26	4	51	46
Sem casa	398	67	499	68	476	74	367	61	334	57	418	67	386	60	306	63	64	11	81	78	90	14	61	54
Total	590	100	730	100	647	100	597	100	501	85	626	100	531	82	485	100	89	15	104	100	116	18	112	100

Fontes de Dados:

ENIPSSA – Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

NPISA Porto - Relatório de Análise de Dados - Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem Abrigo

Conforme evidenciado na Tabela 20, a maioria das pessoas em situação de sem-abrigo encontram-se na subcategoria “sem casa” para todos os anos. Em 2023, existiam 230 pessoas (39%) em situação de sem-abrigo na subcategoria “sem teto” e 367 pessoas (61%) em situação de sem-abrigo na subcategoria “sem casa”. Comparativamente ao ano de 2022, verifica-se uma diminuição de pessoas em situação de sem-abrigo (decréscimo de 8%, ou seja, menos 50 pessoas).

A Tabela 21 apresenta o número de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto, por grupo etário. O grupo etário com mais pessoas em situação de sem-abrigo é o dos 45 aos 64 anos, seguindo-se o grupo etário dos 31 aos 44 anos.

Tabela 21. Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (n.º e %) no Porto, por ano e por grupo etário

PSSA	Total		< 18 anos		18 - 30 anos		31 - 44 anos		45 - 64 anos		≥ 65 anos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2020											
Sem teto	192	32,5	0	0	7	1,2	65	11	111	18,8	9	1,5
Sem casa	398	67,5	4	0,7	23	3,9	111	18,8	238	40,3	22	3,7
Total	590	100	4	0,7	30	5,1	176	29,8	349	59,2	31	5,3
PSSA	Total		< 18 anos		18 - 30 anos		31 - 44 anos		45 - 64 anos		≥ 65 anos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2021											
Sem teto	231	32	0	0	15	31	81	38	123	29	12	31
Sem casa	499	68	0	0	34	69	131	62	307	71	27	69
Total	730	100	0	0	49	100	212	100	430	100	39	100
PSSA	Total		< 18 anos		18 - 30 anos		31 - 44 anos		45 - 64 anos		≥ 65 anos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2022											
Sem teto	171	26,4	0	0	9	1,4	48	7,4	103	15,9	11	1,7
Sem casa	476	73,6	0	0	26	4	94	14,5	326	50,4	30	4,6
Total	647	100	0	0	35	5,4	142	21,9	429	66,3	41	6,3

PSSA	Total		< 18 anos		18 - 30 anos		31 - 44 anos		45 - 64 anos		≥ 65 anos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2023											
Sem teto	230	38,5	0	0,0	16	53,3	55	55,0	143	34,1	16	33,3
Sem casa	367	61,5	0	0,0	14	46,7	45	45,0	276	65,9	32	66,7
Total	597	100,0	0	0,0	30	100,0	100	100,0	419	100,0	48	100,0

Fontes de Dados:

ENIPSSA – Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

NPISA Porto - Relatório de Análise de Dados - Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem Abrigo

Conforme evidenciado na Tabela 21, no ano de 2023, o grupo etário dos 45 aos 64 anos era aquele que apresentava um maior número de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto, registando um total de 419 pessoas (70,2% do total de pessoas em situação de sem-abrigo), seguindo-se o grupo etário dos 31 aos 44 anos com um total de 100 pessoas (16,8% do total de pessoas em situação de sem-abrigo).

A Tabela 22 apresenta o número de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto, por nível de escolaridade. Para todos os anos em análise, o nível de escolaridade que regista mais pessoas em situação de sem-abrigo é o Ensino Básico, e o que regista menos é o Ensino Superior. Em 2023, existiam 28 pessoas (4,7% do total de pessoas em situação de sem-abrigo) sem nenhum nível de escolaridade, 446 pessoas (74,7% do total de pessoas em situação de sem-abrigo) com o Ensino Básico, 78 pessoas (13,1% do total de pessoas em situação de sem-abrigo) com o Ensino Secundário, 12 pessoas (2,0% do total de pessoas em situação de sem-abrigo) com o Ensino Superior e para 33 pessoas (5,5% do total de pessoas em situação de sem-abrigo), não havia informação disponível sobre o nível de escolaridade.

Tabela 22. Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (n.º e %) no Porto, por ano e por nível de escolaridade

PSSA	Total		Nenhum		EB		1.º CEB		2.º ou 3.º CEB		Secundário		Superior		S/info.	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2020															
Sem teto	192	33,0	8	1,4	163	27,6	77	13,1	86	14,6	14	2,4	2	0,3	5	0,8
Sem casa	398	67,0	45	7,6	299	50,7	131	22,2	168	28,5	39	6,6	10	1,7	5	0,8
Total	590	100,0	53	9,0	462	78,3	208	35,3	254	43,1	53	9,0	12	2,0	10	1,7
PSSA	Total		Nenhum		EB		1.º CEB		2.º ou 3.º CEB		Secundário		Superior		S/info.	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2021															
Sem teto	231	32	12	31	182	31	75	29	107	32	20	30	0	0	17	65
Sem casa	499	68	27	69	406	69	180	71	226	68	47	70	10	100	9	35
Total	730	100	39	100	588	100	255	100	333	100	67	100	10	100	26	100

PSSA	Total		Nenhum		EB		1.º CEB		2.º ou 3.º CEB		Secundário		Superior		S/info.	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2022															
Sem teto	171	26,0	8	1,2	132	20,4	48	7,4	84	13,0	12	1,9	2	0,3	17	2,6
Sem casa	476	74,0	23	3,6	376	58,1	165	25,5	211	32,6	58	9,0	7	1,1	12	1,9
Total	647	100,0	31	4,8	508	78,5	213	32,9	295	45,6	70	10,8	9	1,4	29	4,5
PSSA	Total		Nenhum		EB		1.º CEB		2.º ou 3.º CEB		Secundário		Superior		S/info.	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2023															
Sem teto	230	38,5	12	42,9	168	37,7	70	37,6	98	37,7	28	35,9	5	41,7	17	51,5
Sem casa	367	61,5	16	57,1	278	62,3	116	62,4	162	62,3	50	64,1	7	58,3	16	48,5
Total	597	100,0	28	100,0	446	100,0	186	100,0	260	100,0	78	100,0	12	100,0	33	100,0

Fontes de Dados:

ENIPSSA – Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

NPISA Porto - Relatório de Análise de Dados - Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem Abrigo

A Tabela 23 apresenta o número de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto, de acordo com as causas que motivaram aquela situação. Através da análise da tabela pode concluir-se que, em 2023, as causas mais frequentes para a situação de sem-abrigo são: consumo de álcool ou substâncias psicoativas ilícitas (457 casos); ausência de suporte familiar (429 casos); proteção social insuficiente (326 casos); desemprego (247 causas para a condição de sem abrigo).

Tabela 23. Número de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo no Porto, por ano por ano e de acordo com as causas que motivaram aquela situação

Causas	2020			2021			2022			2023		
	S/ teto	S/ casa	Total									
Total	346	951	1.297	778	1371	2149	595	1.250	1.845	815	1.354	2.169
Desemprego ou precariedade no trabalho	47	141	188	199	277	476	64	182	246	90	157	247
Divórcio	8	27	35	43	49	92	27	45	72	12	53	65
Insuficiência financeira	15	87	102	53	67	120	47	84	131	52	95	147
Violência doméstica	0	6	6	1	2	3	3	7	10	2	5	7
Ausência de suporte familiar	54	200	254	54	185	239	108	234	342	148	281	429
Despejo ou desalojamento	15	19	34	41	61	102	20	22	42	15	52	67
Álcool ou SPA	117	212	329	192	336	528	143	301	444	192	265	457
Saúde mental	37	56	93	46	80	126	37	97	134	69	115	184
Outros problemas de saúde	10	47	57	28	55	83	44	62	106	47	77	124
Proteção social insuficiente	27	95	122	102	245	347	60	156	216	136	190	326

Causas	2020			2021			2022			2023		
	S/ teto	S/ casa	Total									
Discriminação de identidade género	0	2	2	0	0	0	1	2	3	3	2	5
Imigração irregular	5	17	22	13	7	20	7	13	20	17	4	21
Desinstitucionalização ao nível da Justiça	0	8	8	5	2	7	8	9	17	6	6	12
Desinstitucionalização ao nível da Saúde	0	4	4	0	0	0	6	8	14	4	16	20
Desinstitucionalização ao nível da Segurança Social	4	12	16	0	0	0	3	5	8	6	4	10
Desinstitucionalização outras	3	0	3	0	0	0	5	0	5	6	14	20
Mobilidade	4	12	16	0	5	5	10	17	27	5	9	14
Outras causas	0	0	0	0	0	0	2	6	8	5	9	14
Causa desconhecida	0	6	6	1	0	1	0	0	0	0	0	0

Fontes de Dados:

ENIPSSA – Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

NPISA Porto - Relatório de Análise de Dados - Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem Abrigo

*Não cumulativo. A mesma pessoa pode existir uma ou mais causas.

A Tabela 24 apresenta a distribuição das pessoas “Sem Casa” pelas diversas respostas de alojamento existentes. Em 2023, 127 pessoas sem casa (26,7%) estavam em centros de alojamento temporário, 111 pessoas sem casa (23,3%) estavam em alojamentos específicos para pessoas sem casa e 238 pessoas sem casa (50,0%) estavam em quartos pagos, sendo esta última resposta a mais utilizada.

Tabela 24. Distribuição das pessoas sem casa pelas diversas respostas de alojamento existentes, por ano

Respostas de Alojamento Existentes	2020		2021		2022		2023	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Centros Alojamento Temporário	104	26,1	162	32	127	26,7	56	15,3
Alojamento Específico para Sem Casa	24	6,0	66	13	111	23,3	127	34,6
Quartos pagos	270	67,8	271	54	238	50,0	184	50,1
Total	398	1	499	100	476	1	367	100

Fontes de Dados:

ENIPSSA – Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

NPISA Porto - Relatório de Análise de Dados - Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem Abrigo

Conforme evidenciado na Tabela 25, no período em análise, com exceção do ano 2021, verifica-se um aumento do número de pessoas que deixaram a situação de sem-abrigo e conseguiram ter acesso a uma habitação.

Tabela 25. Pessoas que deixaram a situação de sem-abrigo e obtiveram uma habitação permanente

Ano	N.º de Pessoas
2020	24
2021	5
2022	31
2023	48

Fontes de Dados:

ENIPSSA – Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

3.9 DESEMPREGO E EXCLUSÃO

A tabela seguinte apresenta o número de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional. No Porto, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional diminuiu entre 2011 e 2023, tanto nos dados relativos ao total em dezembro, como nos dados relativos ao total da média anual. Esta tendência é também observada para os territórios da AMP e de Portugal.

Tabela 26. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional, por unidade territorial, em 2011 e 2023

Unidade Territorial	Total (em dezembro 2023)		Total (média anual)	
	2011	2023	2011	2023
Portugal	605.134	317.659	551.943,9	301.336,3
AMP	130.733	58.955	123.217,7	56.702,6
Porto	16.138	10.652	15.199,0	10.179,6

Fontes de Dados: IEFP/MTSSS-MEM

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS). Na tabela abaixo apresentada, a média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional à procura de novo emprego, por grandes sectores de atividade económica. No Porto, em 2011, a média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional à procura de novo emprego era 14.093,9. Entre estes, 43,8 estavam no sector primário; 3.190,0 estavam no sector secundário; e 10.792,9 estavam no sector terciário.

Em 2023, a média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional à procura de novo emprego era 9.264,5. Entre estes, 58,4 estavam no sector primário; 1.228,7 estavam no sector secundário; e 7.700,3 estavam no sector terciário. A média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional à procura de novo emprego diminuiu entre 2011 e 2023, em todas as categorias de sectores de atividade económica. Esta tendência também é observada na AMP. A média anual de desempregados inscritos mais elevada, tanto em 2011 como em 2023, foi registada no sector terciário.

Tabela 27. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional à procura de novo emprego (média anual) (total e por grandes sectores de atividade económica), por unidade territorial, em 2011 e 2023

Unidade Territorial	Total		Primário		Secundário		Terciário	
	2011	2023	2011	2023	2011	2023	2011	2023
Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-
AMP	115.141,2	52.432,7	1.021,4	673,1	45.169,9	10.424,9	68.425,9	39.958,2
Porto	14.093,9	9.264,5	43,8	58,4	3.190,0	1.228,7	10.792,9	7.700,3

Fontes de Dados: IEFP/MTSSS-MEM

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-19

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

Como podemos observar através da Tabela 27, o sector terciário concentra a maior parte de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional à procura de novo emprego (na AMP e no Porto), tanto em 2011 como em 2023. O sector primário regista o menor número de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional à procura de novo emprego (na AMP e no Porto), tanto em 2011 como em 2023.

3.10 HABITAÇÃO E EXCLUSÃO

3.10.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESIDENTES EM HABITAÇÃO SOCIAL MUNICIPAL

A Tabela 28 apresenta o número de residentes em habitação social municipal por grupo etário no Porto, no ano 2023.

Tabela 28. Residentes em habitação social municipal por grupo etário no Porto, em 2023

Grupo Etário	Número	Porcentagem
0 - 4 anos	375	1,3%
5 - 9 anos	919	3,2%
10 - 14 anos	1 297	4,5%
15 - 19 anos	1 548	5,4%
20 - 24 anos	1 743	6,1%
25 - 29 anos	1 600	5,6%
30 - 34 anos	1 529	5,4%
35 - 39 anos	1 485	5,2%
40 - 44 anos	1 396	4,9%
45 - 49 anos	1 505	5,3%
50 - 54 anos	1 712	6,0%
55 - 59 anos	2 007	7,0%
60 - 64 anos	2 532	8,9%
65 - 69 anos	2 571	9,0%
70 - 74 anos	2 193	7,7%
75 - 79 anos	1 653	5,8%
80 - 84 anos	1 098	3,9%
85 e mais anos	1 346	4,7%
Total	28 509	100,0%

Fontes de Dados: DOMUS SOCIAL

Última atualização: novembro de 2023

Na Tabela 29 apresenta-se o número e a respetiva percentagem de agregados familiares em habitação social municipal por tipologia familiar, no Porto. O total de agregados familiares em habitação social municipal no Porto, à data de novembro de 2023, era de 12.505. A tipologia familiar mais popular é “isolado” com 3.810 agregados familiares, seguindo-se a tipologia “casal com filhos” com 2.235 agregados familiares. A tipologia familiar com menos agregados familiares é “avó(s) com neto(s)”.

Tabela 29. Residentes em habitação social municipal por tipologia familiar no Porto, em 2023

Tipologia familiar	Número	Porcentagem
Isolado	3.810	30,5
Monoparental feminina	2.799	22,4
Monoparental masculina	335	2,7
Casal sem filhos	1.863	14,9
Casal com Filhos	2.235	17,9

Tipologia familiar	Número	Porcentagem
Avó(s) Com Neto(s)	145	1,2
Extensa / Alargada	1.318	10,5
Total	12.505	100,0

Fontes de Dados: DOMUS SOCIAL

Última atualização: novembro de 2023

A Tabela 30 apresenta o número e respetiva percentagem de residentes em habitação social municipal por situação profissional, no Porto à data de novembro de 2023. O número total de residentes em habitação social municipal, à data de novembro de 2023, era 28.509. Entre estes, 31,3% eram reformados; 24,7% estavam empregados; 24,2% eram desempregados; 14,5% eram estudantes e 5,3% com situação profissional desconhecida.

Tabela 30. Residentes em habitação social municipal por situação profissional no Porto, em 2023

Situação Profissional	Número	Porcentagem
Estudante	4.139	14,5
Reformado	8.934	31,3
Desempregado	6.903	24,2
Empregado	7.028	24,7
Outro (desconhecido)	1.505	5,3
Total	28.509	100,0

Fontes de Dados: DOMUS SOCIAL

Última atualização: novembro de 2023

A Tabela 31 apresenta o número e respetiva percentagem de residentes desempregados em habitação social municipal por tipologia familiar, no Porto à data de novembro de 2023. A tipologia mais popular é “monoparental feminina”, seguindo-se “casal com filhos” e “isolado”. As restantes tipologias representam ocorrências menos numerosas, entre elas estão “casal sem filhos” e “monoparental masculina”.

Tabela 31. Residentes desempregados em habitação social municipal por tipologia familiar no Porto, em 2023

Tipologia Familiar	Número	Porcentagem
Isolado	711	14,1
Monoparental Feminina	1.464	29,0
Monoparental Masculina	158	3,1
Casal sem filhos	506	10,0
Casal com Filhos	1.450	28,7
Avó(s) Com Neto(s)	56	1,1
Extensa / Alargada	703	13,9
Total	5.048	100,0

Fontes de Dados: DOMUS SOCIAL

Última atualização: novembro de 2023

A Tabela 32 apresenta a fonte de rendimento dos residentes em bairros de habitação social municipal, no Porto à data de novembro de 2023.

Tabela 32. Fonte de rendimento dos residentes em bairros de habitação social municipal no Porto, em 2023

Fonte de Rendimento	Número	Percentagem
Rendimentos provenientes do exercício de atividade laboral	711	47,1
Rendimentos provenientes de reforma	1.464	41,8
Prestações sociais ou outros	158	11,1
Total	2.333	100,0

Fontes de Dados: DOMUS SOCIAL

Última atualização: novembro de 2023

A Tabela 33 apresenta o número e respetiva percentagem de famílias a aguardar atribuição de habitação por tipologia, no Porto à data de novembro de 2023. O número total de famílias a aguardar atribuição de habitação é 1.169. A tipologia de habitação que tem mais famílias a aguardar atribuição de habitação é T2 com 40,8%, e a tipologia de habitação que tem menos famílias a aguardar atribuição de habitação é T4 com 3,8%.

Tabela 33. Famílias a aguardar atribuição de habitação, por tipologia no Porto, em 2023

Tipologia	Número	Percentagem
T1	459	39,3
T2	477	40,8
T3	188	16,1
T4	45	3,8
Total	1.169	100

Fontes de Dados: DOMUS SOCIAL

Última atualização: novembro de 2023

3.11 ANÁLISE SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO

A Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza tem como objetivo identificar e apoiar os públicos mais vulneráveis, em situação de pobreza ou em risco de exclusão, com o intuito de combater as desigualdades e promover a inclusão social, eliminando os fatores que mais claramente influenciam e determinam este fenómeno. Entre os grupos mais vulneráveis, destacam-se no **diagnóstico** acima, a **população em situação de sem-abrigo, as famílias em situação de pobreza, os idosos, os migrantes, as pessoas com deficiência, os jovens em risco e as mulheres vítimas de violência doméstica**.

Nestes grupos assiste-se à interseção de múltiplas problemáticas que conduzem as situações individuais, de grupo e geracionais para um limiar de pobreza.

As tendências demográficas dominantes na cidade do Porto, assim como no restante país, apontam para um **forte aumento da população do grupo etário dos 65 anos e superior**. Este dado é indicador da emergência em números muito expressivos da população idosa que indicia o aumento do risco de pobreza e exclusão. A longevidade crescente da população acentua este fator de risco associado à necessidade de serviços especializados, aumento da despesa com medicação, isolamento social, insegurança alimentar, entre outros fatores.

A análise da dinâmica socioeconómica da cidade do Porto identifica grupos de risco de pobreza e exclusão específicos nos quais se destacam: **as pessoas que auferem de pensões de reforma cujo valor mediano é reduzido, as pessoas que recebem subsídio de desemprego; os beneficiários de RSI; subsídios de doença e pessoas a cargo da família**. Os valores destas prestações não asseguram, em muitos casos, as necessidades básicas constituindo-se como claros pré indicadores de pobreza.

A análise dos grupos prioritários de intervenção, indicados no diagnóstico, permite identificar as seguintes tipologias de pobreza:

- A **população em situação de sem-abrigo** representa um dos grupos mais visíveis e carenciados. Estes indivíduos não só enfrentam a falta de uma habitação digna, mas também estão frequentemente expostos a condições de saúde precárias, problemas de dependência e de saúde mental, além de estigmatização e exclusão social. Como se pode observar no diagnóstico, são sobretudo homens isolados, de muito baixas qualificações ou escolaridade, com múltiplas problemáticas associadas. É necessário um esforço conjunto para disponibilizar centros de acolhimento, programas de reintegração e acompanhamento psicológico, para que possam ser reintegrados na sociedade de forma autónoma;
- As **famílias em situação de pobreza** também são um público-alvo significativamente relevante nas estratégias de combate à pobreza. Muitas destas famílias enfrentam dificuldades económicas profundas, especialmente aquelas com crianças, deficientes e idosos. A escassez de recursos financeiros leva a condições de habitação precárias, dificuldades no acesso a serviços básicos como saúde e educação, e uma forte vulnerabilidade à exclusão social. Para estas famílias, a implementação de programas de apoio alimentar, programas de habitação pública e incentivos à qualificação profissional e ao emprego são fundamentais para quebrar o ciclo de pobreza;

- Como referido, a **população idosa**, particularmente aqueles que vivem sozinhos ou em situação de isolamento social, também está entre os grupos mais vulneráveis. Muitos idosos enfrentam dificuldades devido a pensões insuficientes, problemas de saúde crónicos e a solidão. As políticas públicas devem garantir que esta faixa etária da população tenha acesso a apoio domiciliário, serviços de saúde adequados e redes de apoio comunitário que combinem o apoio social e psicológico, ajudando a manter a sua dignidade e qualidade de vida;
- Os **migrantes** constituem outro grupo de especial vulnerabilidade e risco de pobreza que muitas vezes encontram barreiras no processo de integração. A falta de uma rede de apoio social, a discriminação no mercado de trabalho, a dificuldade em regularizar a sua situação e o desconhecimento da língua e da cultura local, contribuem para a sua exclusão social. Programas de integração social, apoio jurídico para a regularização e cursos de língua e qualificação são fundamentais para ajudar estes grupos a estabelecerem uma base sólida em Portugal;
- As **pessoas com deficiência** enfrentam múltiplas barreiras, tanto físicas como sociais. A falta de acessibilidade, o desemprego e a exclusão social são algumas das dificuldades mais comuns. Acrescem as graves carências de respostas e equipamentos sociais para este grupo, nomeadamente de residências e CACIS. A insuficiente rede de apoio social para os jovens com deficiência origina dificuldades de garantir rendimento e estabilidade para os cuidadores e familiares, ocasionando situações de pobreza e desigualdade de acesso a oportunidades de qualificação e promoção profissional.

A implementação de políticas de inclusão, que assegurem o acesso a serviços públicos, educação e formação profissional, bem como a criação de ambientes acessíveis e inclusivos, é essencial para garantir que as pessoas com deficiência possam participar plenamente na sociedade.

- Os **jovens em situação de risco** também necessitam de uma atenção particular. Muitas vezes, esses jovens vivem em contextos familiares desestruturados ou em situação de pobreza extrema, o que aumenta o risco de exclusão social. As problemáticas identificadas pela CPCJ referem que estão frequentemente expostos a comportamentos de risco, como o abuso de substâncias, a violência doméstica no seio familiar, o absentismo escolar são alguns dos fatores de risco de pobreza infantil e juvenil. São necessários recursos especializados para o apoio e acompanhamento de proximidade a estes jovens que possam incluir terapias, apoio escolar e de sociabilização.
- As **mulheres vítimas de violência doméstica**, são também um grupo extremamente vulnerável. Muitas destas mulheres enfrentam não só a violência física e psicológica, mas também dificuldades económicas, com forte risco de pobreza, devido à dependência financeira e à falta de apoio. É fundamental que existam políticas públicas focadas em criar redes de apoio para estas mulheres com a efetiva proteção dos agressores, apoio jurídico e psicológico, e programas que as ajudem a recuperar a sua autonomia financeira e emocional.

4 ANÁLISE DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE COMBATE À POBREZA

A Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030 (ENCP) é o documento orientador que define as políticas e medidas a serem implementadas pelo governo para reduzir a pobreza e a exclusão social em todo o País.

Apesar das diversas medidas implementadas nas últimas décadas com efeitos claros na redução da severidade da pobreza, é reconhecido que os níveis de pobreza ainda existentes no País justificam um reforço das políticas e um enquadramento estratégico que permita uma abordagem integrada das diferentes políticas setoriais, nomeadamente no domínio da inserção social procurando combater os fenómenos de persistência da pobreza.

Neste sentido a conceção da **ENCP** foi devidamente articulada com as restantes estratégias, planos e programas existentes cujo domínios de atuação se intersejam como sejam a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018 -2030 «Portugal + Igual», o Plano Nacional de Implementação para o Pacto das Migrações, a Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025, a Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023, a Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas 2013-2022, o Plano Nacional de Combate ao Racismo e à Discriminação 2021-2025 — «Portugal contra o Racismo», a Estratégia Nacional para os Direitos da Criança 2021 -2024, o Plano Nacional para a Juventude 2018-2021 e o Programa de Valorização do Interior.

A abordagem da ENCP vai muito além da definição de pobreza enquanto privação de recursos monetários, evitando as abordagens centradas unicamente sobre a análise do ponto de vista monetário e que procuram fazer depender a redução da pobreza unicamente do crescimento económico. Assenta numa visão mais ampla da pobreza, assumindo a pobreza como fenómeno complexo e multidimensional, o qual constitui violação dos direitos humanos e de cidadania e que exige uma atuação integrada das diferentes áreas setoriais no domínio da intervenção pública. Através desta visão, a ENCP procura promover uma articulação clara com as diversas políticas públicas quer de natureza económica mais global como a economia ou o emprego, quer com políticas mais setoriais como a saúde ou educação.

A nível local e uma vez identificadas as prioridades no Plano de Desenvolvimento Social 2024-2028 (PDS24-28), pretende o presente documento organizar uma Estratégia Municipal que esteja alinhada com os objetivos da ENCP e as prioridades identificadas no PDS24-28.

5 ESTRATÉGIA MUNICIPAL DO PORTO DE COMBATE À POBREZA

A construção da Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza foi realizada com a seguinte metodologia:

➤ O envolvimento da comunidade e a participação social foram elementos essenciais para o sucesso desta estratégia. A participação ativa de todos os membros da comunidade, incluindo aqueles que são diretamente beneficiários destas políticas foi assegurada na construção do **Plano de Desenvolvimento Social (PDS) 24/28**, que se baseou num processo de elaboração inclusivo, garantindo que as intervenções fossem mais eficazes e adequadas às necessidades reais da população, respeitando as particularidades do território e das diversas realidades sociais.

O processo de participação foi assegurado através da colaboração com a Rede Social do Porto, que inclui uma vasta gama de parceiros, como associações, organizações não-governamentais, entidades públicas e outras constituídas pelos próprios beneficiários. A construção do PDS envolveu consultas e grupos de trabalho que permitiram recolher as perspetivas e sugestões da população, em especial das pessoas em situação de vulnerabilidade. Este modelo de participação contínua e integrada garantiu que as políticas locais fossem desenhadas com base numa visão coletiva e partilhada.

Assim, ao dar voz às entidades de solidariedade social e a quem está diretamente afetado pela pobreza, a **Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza**, com o suporte do **PDS 24/28**, cria um ciclo virtuoso de desenvolvimento social, onde as políticas públicas são mais eficazes, inclusivas e ajustadas às realidades vividas pelas pessoas.

➤ Levantamento de todas as ações previstas no Plano de Ação da Rede Social (PA 24-25), orientadas pelos objetivos do PDS (24-28), que respondem aos eixos e medidas da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza.

➤ Levantamento de todas as ações previstas no PA 24-25 que não se enquadram nas medidas da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza, mas que são prioridade no território face ao Diagnóstico realizado.

➤ Consulta das estratégias de desenvolvimento, inclusão e coesão social, assim como dos documentos de nível regional, nacional e internacional, garantindo uma abordagem integrada e sustentável:

– **Estratégia Nacional de Combate à Pobreza (ENCP):**

Como já mencionado a ENCP 2021-2030 desempenha um papel orientador essencial na definição das políticas públicas de combate à pobreza em Portugal. A Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza está por isso alinhada com os objetivos e eixos da ENCP, garantindo que as ações propostas no âmbito do PDS 24/28 estão em sintonia com as metas nacionais de redução da pobreza e da exclusão social. A ENCP define eixos prioritários como a redução da pobreza infantil, a promoção da inserção de

jovens no mercado de trabalho e a inclusão social de grupos particularmente vulneráveis, como migrantes, idosos e pessoas em situação de isolamento. As ações propostas na Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza contribuem diretamente para o cumprimento dessas metas, através de ações de apoio à infância e juventude, iniciativas de reintegração laboral e apoios a grupos em situação de maior vulnerabilidade.

– **Plano de Desenvolvimento Social (PDS) 24/28:**

O PDS 24/28 constitui a espinha dorsal da intervenção social no município do Porto e é um elemento central na Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza. Este plano foi elaborado com base num processo metodológico estruturado em três dimensões: a primeira refere-se ao alinhamento com as orientações das políticas europeias, nacionais e locais no domínio da intervenção social; a segunda baseia-se na utilização de indicadores derivados do Diagnóstico à Realidade Social do território, fundamentados em dados estatísticos públicos, tanto a nível local como nacional; e a terceira dimensão assenta no trabalho colaborativo entre as entidades parceiras da Rede Social, que desempenham um papel crucial na definição de eixos estruturantes e objetivos operacionais. O PDS 2024/2028 visa garantir que as políticas de combate à pobreza no Porto estejam alinhadas com as metas estabelecidas pela Estratégia Nacional de Combate à Pobreza (ENCP) 2021-2030, com especial ênfase na redução da pobreza infantil e na promoção da inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho.

O Eixo 2 do PDS 24/28 foca-se na identificação, sistematização e organização das problemáticas sociais, facilitando a compreensão das suas configurações e interdependências. Este eixo é essencial para construir um diagnóstico preciso das necessidades sociais da população e está em sintonia com o Objetivo Estratégico 1 da ENCP, que visa garantir o acesso de todos os cidadãos a serviços de saúde, educação, habitação e segurança social. A classificação das problemáticas sociais nos domínios de Risco, Vulnerabilidade Social, Exclusão Social e Exclusão Estrutural no PDS permite uma visão holística das necessidades da população, alinhando-se com as prioridades da ENCP para uma intervenção eficaz junto dos grupos mais afetados pela pobreza e exclusão social.

Domínio do Risco: Intervenção Imediata e Prevenção: No domínio do risco, o PDS 2024/28 reconhece a pobreza e a exclusão social como fenómenos dinâmicos, exigindo uma resposta tanto imediata como preventiva. Este domínio abrange a intervenção em situações de emergência social, como violência doméstica, pobreza infantil e o envelhecimento ativo, que estão em linha com os Objetivos Estratégicos 2 e 3 da ENCP. A operacionalização do Plano de Ação Nacional da Garantia para a Infância e o reforço das estruturas de apoio a seniores em situação de dependência são ações que reforçam a resposta local a este domínio, alinhando-se com os compromissos da ENCP.

Domínio da Vulnerabilidade Social: Respostas Especializadas: No âmbito do domínio da vulnerabilidade social, o PDS 2024/28 inclui a promoção do envelhecimento ativo, o combate ao isolamento social dos seniores e a integração de migrantes e pessoas com deficiência. Este eixo está em sintonia com a ENCP, que prevê a necessidade de respostas sociais e serviços especializados para grupos

em situação de vulnerabilidade. O PDS inclui ações do Plano Municipal de Saúde 2022-2024 e programas de integração e inclusão de migrantes, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e a Estratégia Europeia para a Inclusão das Pessoas com Deficiência.

Domínio da Exclusão Social: Combate à Exclusão Severa: O PDS 2024/28 dedica um domínio da exclusão social à resposta às problemáticas das pessoas em situação de sem-abrigo, problemas de saúde mental e dependências. A intervenção integrada nestes casos é uma das prioridades do PDS, estando alinhada com os Objetivos Estratégicos da ENCP. O combate à exclusão severa e a implementação do Plano Municipal para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo e o apoio a pessoas com problemas de saúde mental são iniciativas que estão em sintonia com os compromissos da ENCP para garantir direitos fundamentais e promover a inclusão dessas pessoas.

Domínio da Exclusão Estrutural: Barreiras ao Acesso à Inclusão: O domínio da exclusão estrutural, que trata das barreiras sistémicas à inclusão, está também em sintonia com os princípios da ENCP, especialmente em relação a grupos em situação de desemprego de longa duração, jovens NEET e pessoas em condições habitacionais inadequadas. O PDS 2024/28 e a ENCP reconhecem que as políticas públicas devem ser orientadas para melhorar as condições de habitação e emprego, com destaque para o Programa Mais Habitação e as políticas de ocupação e qualificação profissional. O PDS 2024/28 alinha-se ainda com a Estratégia Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e as ações do município para combater a falta de acesso à habitação digna.

– **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):**

A integração dos **ODS** no **PDS 24/28** foi essencial para garantir que as políticas sociais no Porto não se limitam apenas às questões imediatas da pobreza, mas também abordem as suas causas estruturais, promovendo um desenvolvimento social, económico e ambiental sustentável. Os ODS fornecem um quadro global e estratégico que permite à cidade alinhar as suas ações com as metas da Agenda 2030 das Nações Unidas, em particular com o **ODS 1 (Erradicação da Pobreza)**, o **ODS 10 (Redução das Desigualdades)**, o **ODS 8 (Trabalho Digno e Crescimento Económico)** e o **ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes)**. A adaptação dos ODS ao contexto local, através de políticas e ações específicas, garante que o combate à pobreza no Porto esteja alinhado com os compromissos globais, promovendo a coesão social e a redução das desigualdades de forma integral e sustentável.

Estes instrumentos e mecanismos estruturais proporcionam uma base sólida para a implementação eficaz da **Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza**. Ao integrar a participação ativa de parceiros locais, garantir a monitorização contínua das ações e alinhar a estratégia com as políticas supranacionais e nacionais, o Município assegura uma abordagem coordenada, sustentável e inclusiva no combate à pobreza, promovendo um futuro mais equitativo e justo para todos os seus cidadãos.

– **Estratégias e Planos Municipais:**

O **Plano Municipal de Saúde (PMS)** desempenha um papel crucial no combate à pobreza, alinhando-se com as linhas orientadoras da ENCP. Através de uma abordagem integrada e intersetorial, o PMS contribui para a redução das desigualdades sociais e promove a inclusão, fortalecendo as condições de saúde como um pilar essencial para a superação da pobreza.

A pobreza e a saúde estão intrinsecamente relacionadas. Populações vulneráveis frequentemente enfrentam maiores barreiras no acesso a serviços de saúde e têm piores indicadores de saúde. O PMS visa identificar essas desigualdades, promovendo políticas e ações que garantam acesso universal, equitativo e de qualidade aos serviços de saúde.

A **Estratégia da Juventude do Porto 4.0** traduz um compromisso com os jovens e tem como missão envolver os jovens do Porto na cocriação, implementação e avaliação de políticas e programas inclusivos, inovadores e sustentáveis com impacto positivo na cidade. Representa, também, uma oportunidade de reforçar a participação jovem e melhorar a qualidade de vida dos jovens no Porto.

Os princípios orientadores da Estratégia da Juventude do Porto 4.0 pautam-se pelo acesso aos direitos, pela capacitação, igualdade de oportunidades, inclusão, inovação, participação e sustentabilidade.

O Município também elaborou em 2023 o **Plano de Ação “Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas” 2023-2025**, que tem um papel significativo no combate à pobreza, especialmente considerando as particularidades enfrentadas pela população idosa. Este grupo é frequentemente mais vulnerável à pobreza devido a fatores como rendimentos baixos, isolamento social, limitações de saúde e barreiras no acesso a serviços essenciais. O plano, ao focar em estratégias que promovem o envelhecimento ativo e saudável, também contribui diretamente para mitigar a pobreza e suas consequências entre os idosos.

O plano prioriza ações que ampliam o acesso dos idosos a serviços sociais e de saúde, garantindo que aqueles em situação de maior vulnerabilidade tenham suporte. Isso inclui iniciativas voltadas para o combate à pobreza energética, ao acesso a alimentação adequada e à prevenção de condições de saúde que possam levar à dependência. Reconhece que combater a pobreza em populações envelhecidas exige uma abordagem integrada que vá além da assistência pontual, focado em soluções sustentáveis e transformadoras.

O **Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens do Porto** consolida o compromisso da cidade do Porto com as políticas públicas para a infância e juventude e materializa um conjunto de orientações estratégicas passíveis de serem aplicadas pelas diferentes entidades da cidade com responsabilidades e competências no domínio da intervenção infantojuvenil.

O Município do Porto está ainda a desenvolver dois planos estratégicos importantes – o **Plano Municipal para a Igualdade e não Discriminação** e o **Plano Municipal de Integração de Migrantes** – que se juntam aos outros instrumentos municipais para reforçar o combate à pobreza e à exclusão social.

Estes planos reconhecem as desigualdades específicas que afetam mulheres e os migrantes, muitas vezes mais vulneráveis às dificuldades económicas, e têm como objetivo criar soluções que promovam a justiça social e a inclusão.

No âmbito das Pessoas em Situação de Sem Abrigo (PSSA), o Município do Porto integra o NPISA Porto desde 2018, passando a assumir também a sua coordenação. Foi criado um Regulamento aprovado em CLASP e organizada a estrutura do NPISA em 6 Eixos de Intervenção, cada um sob a coordenação de uma entidade competente e especializada numa das diversas problemáticas associadas ao fenómeno. O agregar de sinergias resultou assim, num esforço conjunto de entidades públicas, privadas e da sociedade civil que se empenharam em cumprir uma estratégia local de intervenção integrada com a estratégia nacional e articulada com a Rede Social.

Em paralelo e no seguimento do trabalho desenvolvido no âmbito do NPISA Porto, o Município do Porto elaborou uma **Estratégia Municipal para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-abrigo 2020-2023**, aprovada em Reunião de Executivo a 22 de junho de 2020. A estratégia municipal (prolongada até final de 2024, na sequência do prolongamento da ENIPSSA) consubstanciou-se numa intervenção em 10 Eixos Estratégicos, tendo sido concretizadas praticamente todas as atividades propostas pelos seus respetivos eixos de intervenção, a saber: Equipa Multidisciplinar; Centro de Acolhimento Joaquim Urbano, Rede de restaurantes solidários, integração socioprofissional, centro de acolhimento de emergência COVID-19, alojamento de longa duração, saúde, capacitação/formação das PSSA, participação e cidadania, capacitação e reforço dos técnicos gestores, estrutura residencial de baixo limiar. Está em elaboração a nova Estratégia Municipal para as Pessoas em Situação de Sem-Abrigo.

Na sequência do exposto, todos estes instrumentos concorrem para uma série de ações, alicerçadas no terreno pelo trabalho realizado pelas entidades da **Rede Social do Porto** – atualmente são 334 – que dinamizam as suas atividades em torno dos seguintes objetivos: **prevenção** das situações futuras de pobreza, nomeadamente pela dinamização das atividades destinadas às crianças, **mitigação** das situações da pobreza, através das ações de apoios sociais e mobilização de recursos, **promoção da autonomia** através das ações determinantes para uma inclusão sustentada e **acesso à habitação**.

No âmbito da **prevenção** e considerando a importância central da educação sendo esta uma das áreas pilares centrais para a prevenção da pobreza, destacamos algumas das atividades municipais com impacto direto nos objetivos da ENCP. O investimento na educação nomeadamente em respostas diferenciadas que permitam abranger a diversidade de público estudantil que hoje compõe o concelho do Porto.

No âmbito da **mitigação** da pobreza são diversas as respostas implementadas pelas entidades da Rede Social do Porto que reduzem a severidade da pobreza e a resposta a situações de emergência.

A **promoção da autonomia** é o objetivo a longo prazo da estratégia de combate à pobreza. O foco passa pelo empoderamento dos indivíduos, permitindo-lhes superar a situação de pobreza e alcançar

uma vida mais digna e independente, com as condições necessárias para desenvolver todo o seu potencial.

Por último, o acesso à **habitação** digna é uma das primeiras condições para que as pessoas possam alcançar uma verdadeira autonomia. Destacam-se, assim, os programas e medidas que a nível municipal promovem o acesso a esta condição básica de inserção social, com destaque para a **Estratégia Local de Habitação (ELH) do Porto**, no âmbito da qual, o Município do Porto e o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU) celebraram um acordo de colaboração que prevê realojar 1.700 famílias, cerca de 3.800 pessoas, até 2025 e para a **Carta Municipal da Habitação (CMH) do Porto**, principal instrumento municipal de planeamento e ordenamento territorial nesta matéria, que traça como meta para os próximos 10 anos abranger 2.800 agregados em regime de arrendamento acessível e 16.000 fogos de promoção municipal.

6 PLANO DE AÇÃO DA ESTRATÉGIA MUNICIPAL DO PORTO DE COMBATE À POBREZA

O Plano de Ação materializa o compromisso de execução da Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza, através de um conjunto de ações coerentes e articuladas em torno dos eixos de intervenção da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza, da responsabilidade de diferentes unidades orgânicas do município e das empresas municipais, bem de diversas instituições e organizações públicas e privadas que se integram e complementam.

Na sequência do referido anteriormente, o Plano de Ação encontra-se estruturado por Eixo de Intervenção, sendo que para cada uma das ações propostas, procedeu-se à identificação da sua origem e/ou da entidade responsável pela sua execução e, sempre que aplicável, da respetiva correspondência com a atividade inscrita no Plano de Ação da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza onde se enquadra a ação.

PLANO DE AÇÃO | 2025

Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza

Eixo 1. Reduzir a pobreza nas crianças e jovens e nas suas famílias

As atividades deste Eixo dirigem-se diretamente às famílias com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, elevando os seus rendimentos, o seu acesso a serviços essenciais e interrompendo ciclos geracionais de pobreza.

Encontra-se em estreita articulação com a Garantia para a Infância e outros programas e medidas que se encontram em curso, com o objetivo de prevenir e combater a pobreza e a exclusão social.

Ações

Ação	Origem	Atividade(s) do Plano de Ação 2022/25 da ENCP	Indicador(es) / Meta(s)
<p>Programa Escolhas 9ª Geração PIP - Prevenir Incluir e Partilhar - visa promover a inclusão e integração social, a igualdade de oportunidades na educação e no emprego, o desenvolvimento de competências, o pensamento crítico e criativo, a valorização do poder educativo das artes e do desporto, o combate à discriminação social, a participação cívica e o reforço da coesão social e destina-se a todas as crianças e jovens, particularmente as provenientes de contextos de maior vulnerabilidade socioeconómica</p>	RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	<p>Promover a participação das crianças e jovens em atividades de Educação, Inclusão Digital, Formação e Qualificação preconizadas na Medida I do Programa Escolhas</p> <p>Reforçar as atividades de estudo acompanhado por processos de mentoria entre pares ou de tutoria no âmbito do Programa Escolhas</p> <p>Reforçar a utilização de ferramentas digitais de apoio ao estudo no âmbito do Programa Escolhas</p> <p>Promover a parentalidade positiva junto dos profissionais e das figuras parentais, no âmbito do Programa Escolhas</p>	N.º de beneficiários diretos (83)
<p>Programa Escolhas 9ª Geração Sinergi@s - contribuir para a inclusão social e desenvolvimento pessoal de crianças, jovens e famílias provenientes de contextos socioeconómicos vulneráveis, na freguesia de Campanhã, através da promoção de fatores de proteção, no sentido da capacitação, da equidade de oportunidades e da participação cívica na comunidade</p>		<p>Concretizar medidas específicas de promoção da empregabilidade de jovens provenientes de contextos com vulnerabilidade socioeconómica, no âmbito do Programa Escolhas</p> <p>Desenvolver mecanismos de participação das crianças e jovens de contextos mais vulneráveis no âmbito do Programa Escolhas</p> <p>Promover a atividade desportiva de jovens e crianças de contextos mais vulneráveis através da implementação do Clube Escolhas</p>	N.º de beneficiários diretos (60)



Ação	Origem	Atividade(s) do Plano de Ação 2022/25 da ENCP	Indicador(es) / Meta(s)
<p>Programa Escolhas 9ª Geração Azimute – direcionado para crianças e jovens (10-18 anos) da freguesia de Paranhos, com o objetivo de combater o abandono e o absentismo escolar, além de promover a integração e inclusão de jovens em contexto desfavorável</p>	<p>RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação</p>	<p>Promover a participação das crianças e jovens em atividades de Educação, Inclusão Digital, Formação e Qualificação preconizadas na Medida I do Programa Escolhas</p> <p>Reforçar as atividades de estudo acompanhado por processos de mentoria entre pares ou de tutoria no âmbito do Programa Escolhas</p> <p>Reforçar a utilização de ferramentas digitais de apoio ao estudo no âmbito do Programa Escolhas</p> <p>Promover a parentalidade positiva junto dos profissionais e das figuras parentais, no âmbito do Programa Escolhas</p> <p>Concretizar medidas específicas de promoção da empregabilidade de jovens provenientes de contextos com vulnerabilidade socioeconómica, no âmbito do Programa Escolhas</p> <p>Desenvolver mecanismos de participação das crianças e jovens de contextos mais vulneráveis no âmbito do Programa Escolhas</p> <p>Promover a atividade desportiva de jovens e crianças de contextos mais vulneráveis através da implementação do Clube Escolhas</p>	<p>N.º de beneficiários diretos (60)</p>
<p>Programa Escolhas 9ª Geração Cercar-te - o projeto é implementado na zona do Bairro do Cerco do Porto e áreas circundantes e visa criar um conjunto de sinergias que contribuam para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, cognitivas, profissionais e morais dos destinatários</p>			<p>N.º de beneficiários diretos (50)</p>
<p>Programa Escolhas 9ª Geração Cercar-te no Lagarteiro - o projeto é implementado na zona do Bairro do Lagarteiro e áreas circundantes e visa criar um conjunto de sinergias que contribuam para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, cognitivas, profissionais e morais dos destinatários</p>			<p>N.º de beneficiários diretos (50)</p>
<p>Programa Escolhas 9ª Geração Entre Ruas – visa contribuir para a inclusão social dos participantes de contextos socioeconómicos vulneráveis da freguesia do Bonfim, com recurso a metodologias de educação de rua, artísticas, desportivas e digitais, visando a capacitação, o empoderamento e a equidade de oportunidades, permitindo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, a participação cívica e a construção de projetos de vida saudáveis</p>			<p>N.º de beneficiários diretos (60)</p>
<p>Programa Escolhas 9ª Geração Na Praça! – visa contribuir para o desenvolvimento de competências sociais e de cidadania de crianças e jovens, intervindo numa dimensão educativa, com base na relação e proximidade, com vista à inclusão social e à igualdade de oportunidades, potenciado a comunidade local e os demais atores sociais</p>			<p>N.º de beneficiários diretos (55)</p>
<p>Programa Escolhas 9ª Geração Raiz – visa aumentar as competências pessoais, sociais e parentais, das crianças, jovens e familiares, promovendo comportamentos normativos, a inclusão escolar, a participação cívica e a corresponsabilização das famílias no desenvolvimento integral dos seus educandos, desenvolvendo condições para o exercício pleno da sua cidadania e para a sua inclusão e coesão social e comunitária</p>			<p>N.º de beneficiários diretos (60)</p>



Ação	Origem	Atividade(s) do Plano de Ação 2022/25 da ENCP	Indicador(es) / Meta(s)
<p>Núcleo de Garantia para a Infância do Porto - permitirá, localmente, agilizar uma intervenção objetiva e direcionada ao combate à pobreza nas crianças e nos jovens, ao mesmo tempo que garantem uma estreita articulação, com interlocução e reporte, com a Coordenação Nacional da Garantia para a Infância no âmbito do acompanhamento e monitorização nacional da aplicação da Recomendação Europeia da Garantia para a Infância</p>	<p>CMP / DMCS RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação</p>	<p>Implementar um modelo de intervenção local integrada, dirigida às crianças e jovens e suas famílias com vista à promoção e proteção dos seus direitos e à resolução dos seus problemas e inclusão social</p>	<p>N.º de crianças e jovens acompanhados (2.486)</p>
<p>Ações de formação gratuitas, certificadas, de curta duração sobre o “Enquadramento legal na proteção de crianças e jovens”</p>	<p>RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação</p>	<p>Reforçar a sensibilização das Entidades com Competência em Matéria de Infância e Juventude relativamente ao seu papel protetivo e preventivo</p>	<p>N.º de ações realizadas (6) N.º de participantes (90)</p>
<p>Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado (SAASI) / Protocolo de Acompanhamento de Processos de Rendimento Social de Inserção (RSI) - visa acompanhamento próximo das famílias vulneráveis residentes no Porto, assim como as respostas necessárias para as sinalizações de emergência, assim como a contratualização e acompanhamento dos contratos de inserção dos beneficiários de Rendimento Social de Inserção de um mesmo território ou de parte dele</p>	<p>CMP / DMCS RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação</p>	<p>Assegurar um técnico de referência às famílias em situação de carência social abrangidas por SAAS e RSI</p>	<p>N.º de processos acompanhados de RSI (5.725) N.º de processos acompanhados Ação Social (2.892) N.º de pessoas abrangidas (13.644)</p>
<p>Observatório Social do Porto - esta plataforma tem como objetivo ativar um sistema partilhado de informação, em particular de divulgação de projetos/ iniciativas em curso ou em desenvolvimento, bem como, a sistematização de indicadores do diagnóstico social da cidade</p>	<p>CMP / DMCS RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação</p>	<p>Acompanhar, monitorizar e avaliar a evolução as condições de vida e de pobreza a nível local, municipal e regional</p>	<p>N.º de indicadores monitorizados (190)</p>
<p>Projeto PertenSer - promoção da inclusão social e combate ao abandono escolar</p>	<p>RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação</p>	<p>Realizar iniciativas de promoção do ensino e de combate ao abandono escolar dirigidas a crianças das comunidades ciganas, migrantes e descendentes em especial as raparigas</p>	<p>N.º de crianças apoiadas (30)</p>
<p>Programa Pro-infância – iniciativa dirigida a crianças e jovens em situação de pobreza económica e vulnerabilidade social, com a finalidade de promover e apoiar o seu desenvolvimento integral, favorecendo e apoiando políticas de melhoria da equidade, da coesão social e da igualdade de oportunidades para as crianças e jovens e para as suas famílias</p>	<p>RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação</p>	<p>Promover o acesso universal a atividades extracurriculares, abrangendo nomeadamente crianças com deficiência e crianças vulneráveis e em risco de exclusão</p>	<p>N.º de famílias acompanhadas (300)</p>



Ação	Origem	Atividade(s) do Plano de Ação 2022/25 da ENCP	Indicador(es) / Meta(s)
Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS 5G) (Eixo2)	CMP / DMCS RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	Implementar um modelo de intervenção local integrada, dirigida às crianças e jovens e suas famílias com vista à promoção e proteção dos seus direitos e à resolução dos seus problemas e inclusão social Dinamizar iniciativas de âmbito escolar que promovam o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, envolvendo parceiros locais e mediadores/as interculturais e reforçando a Rede de Escolas para a Educação Intercultural Desenvolver material educativo para professores e educadores sobre produção alimentar e promoção de hábitos alimentares saudáveis no âmbito das Medidas Educativas de Acompanhamento	N.º de participantes envolvidos (205)
Projeto Música Para Todos - consiste na promoção de aulas teóricas e práticas do ensino articulado da música, dirigidas aos alunos do 2.º e 3.º ciclo de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) da Cidade	CMP / DMCS	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 1	N.º de alunos abrangidos (90)
Orquestra Juvenil da Bonjóia – o objetivo desta Orquestra é enquadrar e promover o trabalho desenvolvido por todos os alunos participantes no Projeto Música Para Todos, dando visibilidade ao processo de aprendizagem e projetando os seus resultados	CMP / DMCS	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 1	N.º de atuações (8)
Programa Partilhar - prevenção e promoção dos direitos das crianças e jovens	CMP / DME RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	Criar um programa de sensibilização destinado à comunidade educativa sobre direitos humanos, inclusão e educação inclusiva	N.º de alunos abrangidos / ano (200)
Aulas sem Fronteiras - dinamização de aulas nas escolas do ensino básico e secundário por estudantes estrangeiros matriculados na U. Porto, para dar a conhecer outras culturas, países e línguas	CMP / DME	Dinamizar iniciativas de âmbito escolar que promovam o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, envolvendo parceiros locais e mediadores/as interculturais e reforçando a Rede de Escolas para a Educação Intercultural	N.º de iniciativas de promoção da interculturalidade / ano (40)
Projeto MEdMSE - Mediação para a Melhoria Socioeducativa Escolar , dirigido às comunidades educativas da zona oriental da cidade, que atua na resolução de conflitos e na prevenção da violência escolar	CMP / DME	Implementar o Programa de Mentoria entre pares nos agrupamentos escolares	N.º de alunos abrangidos /ano (1.500)
Voluntariado Estudantil - apoio tutorial realizado por estudantes do ensino superior a alunos do ensino básico.	CMP / DME	Reforçar os Apoios Tutoriais, generalizando-os aos alunos com insucesso escolar	N.º de alunos abrangidos / ano (50)



Ação	Origem	Atividade(s) do Plano de Ação 2022/25 da ENCP	Indicador(es) / Meta(s)
Porto de Atividades - atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e da Componente de Apoio à Família (CAF), ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, incluindo atividades de animação e de apoio ao estudo e atividades adaptadas no âmbito da educação inclusiva, tais como cinoterapia, musicoterapia, expressões lúdicas e desporto	CMP / DME	Promover o acesso universal a atividades extracurriculares, abrangendo nomeadamente crianças com deficiência e crianças vulneráveis e em risco de exclusão	N.º de alunos abrangidos / ano (4.300)
Promoção do consumo de fruta, produtos hortícolas, leite e produtos lácteos , pelas crianças nos estabelecimentos de ensino	CMP / DME	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 1	Nº de alunos abrangidos / ano (7.500)
Porto de Crianças - programas educativos municipais de oferta universal a todas as escolas da rede pública: (cinema de animação, dança, escultura, música, pintura, teatro, ciências experimentais e robótica); Programa de Capacitação para as Artes implementado pela Casa São Roque - Centro de Arte; Projeto de Iniciação ao Teatro	CMP / DME	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 1	N.º de alunos abrangidos / ano (1.500)
Casa São Roque Centro de Arte - programa de capacitação para as artes que envolve a população estudantil mas também a população local e instituições sociais da zona oriental do Porto	CMP / DME	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 1	N.º de alunos abrangidos / ano (500)
Implementação da Estratégia Local de Habitação do Município do Porto	CMP / Domus Social E.M.	Mobilizar as autarquias através da assinatura de Estratégias Locais de Habitação que promovam soluções habitacionais integradas	N.º de habitações atribuídas a famílias carenciadas em lista de espera (300)
Reabilitação de habitações e aquisição de novas habitações	CMP / Porto Vivo – SRU	Executar o programa 1º Direito tendo em vista a eliminação das carências habitacionais graves	N.º de habitações disponibilizadas em regime de arrendamento acessível (80)
Reabilitação de núcleos degradados (ilhas) apoiando os seus proprietários			N.º de núcleos degradados (ilhas) com processo de reabilitação iniciado (5)
Reabilitação de habitação própria e permanente apoiando os seus proprietários			N.º de habitações próprias e permanentes com processo de reabilitação iniciado (10)
Programa Porto Solidário - programa de apoio à renda e prestação bancária destinado a pessoas ou famílias com dificuldades financeiras ou que se encontram em situação de emergência habitacional.	CMP / Domus Social E.M. RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	Atribuir o apoio extraordinário previsto ao pagamento das rendas de inquilinos com sobre esforço nos encargos com a habitação	N.º de famílias apoiadas mensalmente no pagamento da renda ou da prestação bancária (1.000)
Promoção de Saúde Mental em Contexto Escolar - ações de promoção e ou educação para a saúde mental	CMP / DMPSQVJ	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 1	N.º de pessoas abrangidas pelas ações (250)



Ação	Origem	Atividade(s) do Plano de Ação 2022/25 da ENCP	Indicador(es) / Meta(s)
Escola de Super Poderes - Ações de partilha de talentos, experiências para a prevenção do risco de exclusão social e insucesso escolar, em que um conjunto de mentores/voluntários, que são recrutados e treinados antecipadamente acompanham semanalmente um grupo de aprendizes, em lares de infância e acolhimento, no desenvolvimento do seu superpoder/ talento, promovendo-se a igualdade de oportunidades e o elevador social junto deste público jovem em situação de vulnerabilidade	CMP / DMPSQVJ	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 1	N.º de grupos abrangidos (10)
Missão Férias - atividades para crianças dos 6 aos 15 anos em períodos de interrupção escolar	CMP / Ágora - Cultura e Desporto do Porto, E.M. RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	Promover o acesso universal a atividades extracurriculares, abrangendo nomeadamente crianças com deficiência e crianças vulneráveis e em risco de exclusão	N.º de crianças e jovens desfavorecidos beneficiadas/os (96)
Oferta de inscrições nas piscinas municipais para crianças e jovens - garantir o acesso a crianças e jovens desfavorecidos da cidade do Porto, sinalizados pela unidade orgânica do Município do Porto com competências na área da ação social, às instalações desportivas sob a gestão da Ágora	CMP / Ágora - Cultura e Desporto do Porto, E.M.	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 1	N.º de crianças e jovens desfavorecidos beneficiadas/os (30)
Programa Escola Solidária – assegura a abertura das cantinas escolares dos 73 estabelecimentos da rede pública à população escolar, nas interrupções das férias e pausas escolares, garantindo refeições a todos os alunos que o requeiram, entre os 3 e os 18 anos (Jardim de infância até ao 12º ano). No caso dos jardins de infância e escolas do 1º. CEB são também assegurados lanches escolares.	CMP /DME	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 1	N.º de crianças e jovens beneficiadas/os (3.000)
Porto de Palavras – programa de promoção de literacia que tem como objetivo o apoio ao desenvolvimento de competências de linguagem, fala, leitura e escrita, através da capacitação da comunidade educativa e da criação e otimização de recursos educativos na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, numa perspetiva de promoção do sucesso educativo.	CMP / DME	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 1	N.º de crianças e jovens beneficiadas/os (3.600)
Porto de Apoio à Família – proporciona atividades a todas as crianças que frequentam os jardins de infância, sem encargos financeiros para as famílias, entre o término da componente letiva e até às 17h30, aproximando a resposta ao conceito da Escola a Tempo Inteiro. Atividades: Iniciação à Música, Iniciação ao Judo, Expressão Físico-Motora.	CMP / DME	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 1	N.º de crianças e jovens beneficiadas/os (1.600)



PLANO DE AÇÃO | 2025

Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza

Eixo 2. Promover a Integração Plena dos Jovens Adultos na Sociedade e a Redução Sistémica do seu Risco de Pobreza

Visa promover o desenvolvimento integral dos jovens, com particular atenção aos provenientes de contextos mais vulneráveis. As ações valorizam muito em particular a educação e a formação profissional que habilitem os jovens nos percursos pessoais e profissionais que escolham.

São valorizadas ainda as condições de emancipação dos jovens, com especial relevância para o acesso a habitação digna e acessível.

Ações

Ação	Origem	Atividade(s) do Plano de Ação 2022/25 da ENCP	Indicador(es) / Meta(s)
Ações de Formação – Igualdade de Género	RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	Promover ações de literacia junto de famílias e cuidadores/as, em matéria de promoção de competências parentais e prevenção de relações abusivas	N.º de ações de formação (4) N.º de participantes (22)
Desporto Adaptado (Futsal) - promoção da atividade desportiva adaptada na modalidade de futsal	RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	Apoiar o desenvolvimento de projetos sociais pelo movimento associativo na área do Desporto para Todos	N.º de participantes (25)
Sobre Rodas - visa reduzir a exposição de crianças e jovens a fatores de risco psicossocial nos meios naturais de vida e aumentar a coesão social de territórios vulneráveis, através um processo de capacitação pessoal e social dos indivíduos e de capacitação da comunidade, utilizando como metodologias a inclusão pelo desporto, a inclusão pela arte e a intervenção colaborativa no espaço público			N.º de crianças e jovens envolvidos (42)
Desporto Adaptado - promoção da atividade desportiva adaptada			N.º de crianças e jovens com necessidades de saúde especiais (NSE) que participaram (15)



Ação	Origem	Atividade(s) do Plano de Ação 2022/25 da ENCP	Indicador(es) / Meta(s)
Projeto “Golfe Para Todos” - visa promover competências de inclusão de cidadãos com deficiência, necessidades específicas de funcionalidade, incapacidade e saúde, através do ensino e treino da atividade desportiva de Golfe Adaptado.	CMP / DMCS RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	Apoiar o desenvolvimento de projetos sociais pelo movimento associativo na área do Desporto para Todos	N.º de instituições envolvidas (10) N.º de participantes (100)
Ações de sensibilização sobre a temática da violência doméstica	CMP / DMCS	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 2	N.º de ações de sensibilização (2) N.º de participantes (200)
Ações de informação/sensibilização sobre igualdade de género	CMP / DMCS	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 2	N.º de ações de sensibilização (4) N.º de participantes (120)
Época Desportiva - Piscinas Municipais / Portugal Numa Bancada - facilitar o acesso a atividades lúdicas e desportivas para jovens em Casas de Acolhimento	CMP / DMCS Ágora - Cultura e Desporto do Porto, E.M. / Federação Portuguesa de Futebol	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 2	N.º de jovens envolvidos (130)
Desporto no Bairro – promoção de aulas e atividades, dentro e fora dos bairros sociais, que possibilitam aos jovens o contacto com diferentes contextos sociais e modalidades desportivas	CMP / Ágora - Cultura e Desporto do Porto, E.M.	Apoiar o desenvolvimento de projetos sociais pelo movimento associativo na área do Desporto para Todos	N.º de crianças/jovens envolvidos (mínimo de 500 crianças e jovens)
Desportos de Praia (Rio/mar/areal) – o evento "Surf para Todos" proporciona um dia de surf a jovens de contextos sociais mais vulneráveis, procurando explorar o papel inclusivo e terapêutico desta modalidade, com comprovados benefícios ao nível do desenvolvimento físico e cognitivo, assim como da saúde e equilíbrio mental.	CMP / Ágora - Cultura e Desporto do Porto, E.M.	Apoiar o desenvolvimento de projetos sociais pelo movimento associativo na área do Desporto para Todos	N.º de jovens de contextos sociais mais vulneráveis envolvidos (mínimo de 50 participantes)
Arco Maior – projeto socioeducativo e cultural de inclusão destinado prioritariamente a jovens e adultos excluídos ou que se excluíram dos sistemas formais de educação e formação, garantindo uma educação e formação a jovens que tenham abandonado efetivamente a escola, na sequência de processos mais ao menos complexos de absentismo reiterado.	Associação Arco Maior / CMP/DME .	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 2	N.º de jovens de contextos sociais mais vulneráveis envolvidos (103)
Bolsas de Estudo Porto de Conhecimento – concede bolsas de estudo para a frequência de cursos em instituições de ensino superior privadas da cidade, sendo beneficiários alunos de estabelecimentos de educação da cidade, beneficiários de apoio de ação social escolar ou situação económico-financeira equipada.	CMP / DME	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 2	N.º de bolsas atribuídas (71)



Ação	Origem	Atividade(s) do Plano de Ação 2022/25 da ENCP	Indicador(es) / Meta(s)
<p>Porto de Futuro – programa educativo abrangente, direcionado aos alunos de todos os níveis de ensino da escolaridade obrigatória. Proporciona projetos desenhados em torno de vetores de atuação estruturantes para o desenvolvimento sustentado de uma sociedade mais competitiva e dinâmica, nas áreas do empreendedorismo, cidadania, capacitação para a empregabilidade e desenvolvimento pessoal, dos quais se destacam: Braço Direito, Innovation Challenge, A Empresa, Universidade Júnior, Aulas Sem Fronteiras, Matemática Fora de Portas, Voluntariado Estudantil.</p>	CMP / DME	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 2	N.º de alunos abrangidos (7.000)



PLANO DE AÇÃO | 2025

Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza

Eixo 3. Potenciar o Emprego e Qualificação como Fatores de Eliminação da Pobreza

Neste eixo é valorizado o emprego e a qualificação como fatores determinantes da eliminação da pobreza. São igualmente valorizadas as atividades que eliminem as discriminações no mercado de trabalho que limitem o aproveitamento do pleno potencial de todos os cidadãos.

Ações

Ação	Origem	Atividade(s) do Plano de Ação 2022/25 da ENCP	Indicador(es) / Meta(s)
Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS) Eixo 1 Emprego, formação e qualificação	RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	<p>Disponibilizar uma oferta formativa nos Centros Qualifica adaptada aos perfis escolares e profissionais de cada pessoa, promovendo assim a qualificação e a empregabilidade dos adultos</p> <p>Promover a frequência de cursos de Formação Modular, que oferecem percursos flexíveis, modularizados e capitalizáveis, para obtenção de qualificações de nível 1, 2, 3, 4 ou 5 do QNQ</p> <p>Promover a frequência de CET que visam conferir uma qualificação com base em formação técnica especializada, incluindo em contexto de trabalho</p> <p>Promover a informação e a orientação escolar e profissional, em particular dos mais desfavorecidos, proporcionando-lhes o contacto com um leque de ofertas que lhes permitam escolhas informadas e promotoras de mobilidade social</p> <p>Implementar projetos locais promotores de qualificações de nível B1/B2/B3 criados, de modo a concretizar o Plano Nacional de Literacia de Adultos</p> <p>Implementar a Nova Geração do Programa dos CLDS, de forma multissetorial e integrada, à escala local, através de projetos e de ações a executar em parceria, por forma a combater a pobreza persistente e a exclusão social nos territórios</p> <p>Reforçar a integração de beneficiários RSI elegíveis em medidas ativas de emprego e de formação profissional, de modo a melhorar as suas condições de inserção socio profissional e reforçar as condições de viabilidade e sustentabilidade dos trajetos de inclusão e de empregabilidade</p>	N.º de participantes envolvidos (265)



Ação	Origem	Atividade(s) do Plano de Ação 2022/25 da ENCP	Indicador(es) / Meta(s)
Português para Estrangeiras/os	RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	Reforçar a oferta dos cursos de Português Língua de Acolhimento (PLA) destinados a cidadãos com idade igual ou superior a 16 anos, cuja língua materna não é a língua portuguesa e/ou que precisem melhorar as suas competências na língua portuguesa	N.º cursos previstos (3) N.º de participantes (36)
Ações de capacitação e formação a profissionais	RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	Promover a integração de pessoas com CAD em ações de formação profissional e em medidas de emprego e colocação no mercado de emprego	N.º de ações realizadas (1) N.º de pessoas abrangidas (39)
Ações de sensibilização sobre as comunidades ciganas dirigidas às/aos profissionais	RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	Realizar ações de sensibilização de História e Cultura Cigana junto de entidades de serviços públicos	N.º de ações realizadas (2) N.º de participantes (30)
moldAR - Projeto para Inclusão Sócio Profissional de Pessoas com Diagnóstico e Perfis Intermédios – capacitação para pessoas com deficiência e/ou incapacidade, com uma componente teórica em <i>soft skills</i> e uma componente prática, de experimentação em contextos sociais e laborais, capacitação para entidades/empresas e seus colaboradores e capacitação para familiares e cuidadores	CMP / DMCS RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 3	N.º de pessoas capacitadas (70) N.º de empresas sensibilizadas (10)
Programa de capacitação “Porto_4_All – Programa de integração profissional de migrantes” - capacitar as pessoas migrantes para as dimensões da empregabilidade em Portugal, apoiando-as no seu processo de integração profissional na cidade do Porto.	CMP / DMCS / DMEconomia RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 3	N.º de iniciativas realizadas (2) N.º de técnicas/os da Rede Social do Porto capacitadas/os (60) N.º de empresas participantes (80) N.º de pessoas migrantes capacitadas (80)
Educação Financeira – projeto integrado de literacia financeira nas escolas que desenvolve os conceitos e conteúdos do Referencial de Educação Financeira: . No Poupar Está o Ganho – alunos do ensino básico e secundário . Por Tua Conta – alunos do ensino profissional	CMP / DME	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 3	N.º de alunos abrangidos (4.800)



Ação	Origem	Atividade(s) do Plano de Ação 2022/25 da ENCP	Indicador(es) / Meta(s)
<p>Projeto D de (Eficiência) - visa valorizar e promover as competências de empregabilidade das pessoas com deficiência e incapacidade, estimulando a criação de condições mais favoráveis à sua integração no mercado de trabalho</p>	<p>CMP / DMCS / DMEconomia RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação</p>	<p>Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 3</p>	<p>N.º de edições realizadas (1) N.º de iniciativas realizadas (4) N.º de empresas inscritas (38) N.º de empresas participantes (38) N.º de candidatos participantes (23)</p>
<p>Programa Municipal de Imersão no Mercado de Trabalho “Summer opPORTOnities” – tem como principal objetivo proporcionar aos jovens um primeiro contacto com experiências profissionais em contexto real de trabalho, potenciando as suas competências técnicas e transversais, tornando-os mais aptos para integrar o mercado de trabalho no futuro</p>	<p>CMP / DMEconomia</p>	<p>Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 3</p>	<p>N.º de jovens abrangidos (50)</p>
<p>Projeto Literacia Financeira para Jovens - visa apoiar a capacitação e o desenvolvimento da literacia financeira e de competências nesta área, nomeadamente fornecer aos jovens conhecimentos abrangentes sobre gestão financeira pessoal, incluindo orçamentação, investimento, poupança e gestão de dívidas, fiscalidade jovem, aspetos cada vez mais valorizados para a imersão no mercado de trabalho.</p>	<p>CMP / DMPSQVJ</p>	<p>Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 3</p>	<p>N.º de grupos abrangidos (7)</p>



PLANO DE AÇÃO | 2025

Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza

Eixo 4. Reforçar as Políticas Públicas de Inclusão Social, Promover e Melhorar a Integração Societal e a Proteção Social de Pessoas e Grupos Desfavorecidos

Contempla as políticas públicas de inclusão social como elemento essencial para combater fenómenos de natureza conjuntural decorrentes do efeito de crises económicas com impacto nos rendimentos, mas também para dar uma resposta efetiva a fenómenos mais persistentes de pobreza permitindo a elevação dos níveis de vida e a interrupção da sua transmissão geracional.

Valoriza as atividades que permitam uma abordagem integrada das respostas públicas, reconhecendo que a especificidade de grupos vulneráveis deve merecer igualmente uma resposta adaptada.

Ações

Ação	Origem	Atividade(s) do Plano de Ação 2022/25 da ENCP	Indicador(es) / Meta(s)
Projeto Porto Amigo - visa a realização de intervenções de reconstrução, reabilitação, decoração e melhoria dos níveis de salubridade em casas de pessoas em situação de pobreza residentes em habitação não municipal, própria ou arrendada a particulares, necessidades específicas decorrentes da sua situação física, emocional e socioeconómica	CMP / DMCS RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 4	N.º de candidaturas aprovadas (14)
Rede de Referência da Violência Doméstica e de Género do Porto (RRVGD-Porto) - protocolo de colaboração entre 21 entidades com atuação direta nesta matéria, visa uma maior eficiência no combate à violência de género e doméstica	CMP / DMCS RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 4	N.º de entidades aderentes (21)
Modelo Integrado de acompanhamento e Gestão de Casos (MIAGC) - dispositivo de coordenação da ação interinstitucional na intervenção social em rede que se apoia na análise sistémica dos casos sociais	CMP / DMCS RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 4	N.º de reuniões do MIAGC realizadas (35) N.º de processos em acompanhamento (150) N.º de microprojectos implementados (7)



Ação	Origem	Atividade(s) do Plano de Ação 2022/25 da ENCP	Indicador(es) / Meta(s)
<p>Rede Local de Voluntariado - o Município do Porto ciente da utilidade social do voluntariado, tem vindo a criar mecanismos que permitem dar robustez à valorização e qualificação dos Voluntários e Organizações acolhedoras de Voluntariado, através da mobilização, organização, capacitação e do reconhecimento, materializando assim, a estratégia global para o Voluntariado da cidade.</p>	<p>CMP / DMCS RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação</p>	<p>Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 4</p>	<p>N.º de organizações inscritas na RLV (170) N.º de ações de capacitação (31) N.º de pessoas voluntárias inscritas na RLV (650)</p>
<p>Programa Aconchego - visa o alojamento de jovens universitários, durante um ano letivo, em habitações de seniores residentes no Concelho do Porto, a título gratuito ou com uma participação simbólica em géneros</p>	<p>CMP / DMCS RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação</p>	<p>Alargar a rede com equipamentos e respostas inovadoras e requalificação dos serviços domiciliários e respostas residenciais para pessoas idosas, promovendo a autonomia, a reabilitação e qualidade do serviço prestado aos utentes</p>	<p>N.º de pares ativos (14)</p>
<p>Programa Estamos Juntos - tem por objetivo a diminuição do isolamento social da população sénior, sendo operacionalizado através de um sistema de teleassistência.</p>	<p>CMP / DMCS RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação</p>	<p>Alargar a rede com equipamentos e respostas inovadoras e requalificação dos serviços domiciliários e respostas residenciais para pessoas idosas, promovendo a autonomia, a reabilitação e qualidade do serviço prestado aos utentes</p>	<p>Estamos Juntos - Bem-Estar N.º de idosos no programa (180) Estamos Juntos - Serviço de Teleassistência N.º idosos beneficiários (540)</p>
<p>Programa Sempre Acompanhados – o programa visa combater as situações de solidão, promovendo as relações de apoio e bem-estar dos seniores, capacitando-os e fazendo com que sintam que pertencem a uma sociedade comprometida com eles.</p>	<p>RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação</p>	<p>Alargar a rede com equipamentos e respostas inovadoras e requalificação dos serviços domiciliários e respostas residenciais para pessoas idosas, promovendo a autonomia, a reabilitação e qualidade do serviço prestado aos utentes</p>	<p>N.º de seniores apoiadas/os (138)</p>
<p>Percurso de Ativação da Qualificação e Empregabilidade / Projeto Mediadores Municipais e Interculturais - visa reforçar as competências preformativas de adultos que facilitem a transição para percursos formativos e de integração no mercado de trabalho de minorias étnicas e migrantes</p>	<p>CMP / DMCS RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação</p>	<p>Promover o acesso ao mercado de trabalho das populações portuguesas ciganas através da sua integração em medidas ativas de emprego e em medidas</p>	<p>N.º de ações realizadas (10) N.º de participantes (100)</p>
<p>Serviço Municipal de Medição Intercultural / Projeto Mediadores Municipais e Interculturais - funciona em regime presencial, segunda-feira e quarta-feira no Gabinete do Município e nos restantes dias nos territórios de intervenção do projeto. O Serviço tem como objetivos disponibilizar informação à população acerca dos seus direitos e deveres, com vista à prevenção de situações de conflitualidade, de modo a promover o diálogo entre diferentes grupos culturais e étnicos, contribuindo para a sua integração social.</p>	<p>CMP / DMCS RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação</p>	<p>Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 4</p>	<p>N.º de atendimentos realizados (250)</p>



Ação	Origem	Atividade(s) do Plano de Ação 2022/25 da ENCP	Indicador(es) / Meta(s)
Rede de Restaurantes Solidários - possibilita o acesso a refeições diárias a pessoas em situação de pobreza e exclusão social, em geral, e às pessoas em situação de sem-abrigo.	CMP/DMCS RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 4	N.º mensal de refeições servidas (550)
Centro de Acolhimento Temporário Joaquim Urbano (CATJU) - destinado às pessoas em situação de sem-abrigo situa-se no Pavilhão Álvaro Pimenta (antigo Hospital Joaquim Urbano) e funciona ininterruptamente durante todo o ano, 24 horas por dia. Trata-se de uma resposta social de carácter pontual ou provisória para indivíduos que, quer pelas suas opções de vida, desestruturação pessoal, quer por processos de degradação do seu estado de saúde (toxicodependência, alcoolismo, doença psiquiátrica ou infecciosa) se encontram com necessidade de alojamento emergente	CMP / DMCS RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 4	N.º de vagas (40)
Equipa Multidisciplinar – constituída por técnicos com formação na área das ciências sociais, saúde e um educador de pares, com vista a reforçar as intervenções ao nível da sinalização, encaminhamento e acompanhamento em situações de emergência, em articulação com as diversas equipas de rua que operam junto das pessoas em situação de sem-abrigo	CMP / DMCS	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 4	N.º de acompanhamentos efetuados (200)
Balcão de Inclusão – reforça a rede de serviços de atendimento especializado para pessoas com deficiência, incapacidade ou necessidades especiais e seus familiares	CMP / DMCS	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 4	N.º de atendimentos realizados (presencial / telefónico) (200)
Cedência de apartamentos a entidades que promovem respostas sociais	CMP / Domus Social E.M.	Assegurar o acesso a soluções de alojamento de emergência ou de transição a pessoas em situação de risco ou em processo de autonomização com a concretização da Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário	N.º de habitações/ e ou espaços não habitacionais cedidos (2)
CommuniCity - o projeto tem servido como uma alavanca para se testarem diferentes soluções tecnológicas que procuram resolver problemas de comunidades vulneráveis. No Porto, a área de intervenção está focada na zona de Campanhã, especificamente na Área de Reabilitação Urbana (ARU) de Corujeira-Campanhã.	CMP / Domus Social E.M.	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 4	Soluções tecnológicas que apoiem: projetos de economia circular; equipamento tecnológico que apoie a saúde, segurança e bem-estar de idosos isolados, desenvolvidas (2)



Ação	Origem	Atividade(s) do Plano de Ação 2022/25 da ENCP	Indicador(es) / Meta(s)
Casa Viva "Uma casa com vista para o Futuro" – realização de ações de educação para a cidadania, visando a promoção da qualidade de vida dos beneficiários residentes em habitação social em zonas socioeconomicamente excluídas, a promoção de comportamentos adaptados à transição climática e digital e a promoção da resiliência comunitária em zonas socioeconomicamente excluídas	CMP / Domus Social E.M.	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 4	N.º de ações de educação para a cidadania desenvolvidas (120)
Porto Importa-se - procura realizar um acompanhamento efetivo e continuado a inquilinos com mais de 70 anos e casais com mais de 75 anos, que não tenham mais elementos no agregado familiar, visa, também, promover uma maior qualidade de vida dos residentes idosos, formar uma rede alargada e solidária de parceiros e de serviços de proximidade e contribuir para a transformação das políticas sociais, nomeadamente, na área da habitação	CMP / Domus Social E.M.	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 4	N.º de idosos que completam 70 ou 75 anos já sinalizados em situação de risco de isolamento acompanhados (300)
Residências Sénior Partilhadas - o projeto propõe-se a responder às necessidades sociais dos idosos isolados, resultantes de carência económica e habitacional, estimular o seu envelhecimento ativo e a sua autonomia, prestando auxílio na gestão das suas atividades e garantindo-lhes um espaço condigno de habitação adaptado as suas necessidades, promover o seu bem-estar e sua qualidade de vida através de uma resposta integrada multidisciplinar que contribui, ainda, para o combate ao isolamento social	CMP / Domus Social E.M.	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 4	N.º de novas residências sénior partilhadas implementadas (1)
Programa Porto com Sentido - visa dinamizar a oferta de arrendamento habitacional em Regime de Renda Acessível de forma a proporcionar às famílias o acesso ao arrendamento habitacional a preços inferiores aos de mercado em todas as freguesias do concelho do Porto. Embora este Programa não tenha como destinatários a população mais vulnerável, o facto de responder à população com rendimentos intermédio, disponibiliza recursos para apoio à população mais vulnerável.	CMP / Porto Vivo – SRU E.M.	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 4	N.º de habitações contratualizadas com privados para reforçar a oferta de arrendamento acessível (60)
Táxi +65 - permite aos portadores do Cartão Porto, deslocações por motivos de saúde a um preço fixo de dois euros por viagem.	CMP / DMSM	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 4	N.º de titulares do Cartão Porto. que utilizaram o Táxi Saúde +65 (10.000)
Oficinas da Saúde - capacitar a comunidade para a adoção de comportamentos saudáveis, promovendo um papel mais ativo de cada um na promoção da saúde	CMP / DMPSQVJ	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 4	N.º de grupos abrangidos (12)



Ação	Origem	Atividade(s) do Plano de Ação 2022/25 da ENCP	Indicador(es) / Meta(s)
Apoiar para Cuidar - programa de apoio em dois eixos: capacitação, para o ato de cuidar e para o autocuidado; e alívio da sobrecarga e apoio emocional/psicológico.	CMP / DMPSQVJ	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 4	N.º de pessoas beneficiadas pelas ações (30)
Programa Municipal de Promoção de Literacia em Saúde - pretende contribuir para a melhoria dos níveis de literacia em saúde da população concelhia, em áreas fundamentais como são a acessibilidade aos recursos existentes e serviços disponíveis, a atividade física, a saúde mental, a alimentação equilibrada e também a sustentabilidade	CMP / DMPSQVJ	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 4	N.º de pessoas beneficiadas pelas ações (7.500)
Promoção da Alimentação Saudável em Contexto Escolar – contempla a realização de ações de promoção e/ou educação para a saúde	CMP / DMPSQVJ	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 4	N.º de pessoas beneficiadas pelas ações (350)
Cultura em Expansão - programa anual de promoção cultural e artística, que se materializa em diferentes iniciativas em associações de moradores, coletividades e diferentes espaços por toda a cidade. Permitindo a fruição e o acesso direto e gratuito a uma programação multidisciplinar, apresenta um vasto número de projetos nas áreas da música, teatro, cinema, dança, literatura e performance.	CMP / Ágora - Cultura e Desporto do Porto, E.M.	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 4	N.º de projetos/ espetáculos concebidos ou coproduzidos e acolhidos através do programa “Cultura em Expansão” (30) N.º de apresentações de projetos artísticos na zona oriental da cidade (20)



PLANO DE AÇÃO | 2025

Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza

Eixo 5. Assegurar a Coesão Territorial e o Desenvolvimento Local

As atividades inscritas pretendem reduzir as desigualdades induzidas pelo território e garantir que as condições de vida e as oportunidades não são impactadas de forma relevante pelo território onde se nasceu, cresceu ou se escolheu concretizar projetos de vida.

As atividades previstas neste eixo visam garantir a acessibilidade a um conjunto de equipamentos e serviços em todos os territórios a par de projetos de inclusão que integrem a perspetiva territorial na sua implementação.

Ações

Ação	Origem	Atividade(s) do Plano de Ação 2022/25 da ENCP	Indicador(es) / Meta(s)
Laboratório de Inovação Social - visa promover a experimentação colaborativa de novas soluções aos problemas sociais da cidade do Porto	CMP / DMCS RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	Criar projeto-piloto de gestão descentralizada na área da Inovação Social, incluindo as áreas da educação, da saúde, do desenvolvimento rural, das políticas sociais e da formação profissional	N.º de projetos incubados (4)
Programa de capacitação para a RSPorto	CMP / DMCS RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	Realizar ações de formação no âmbito do combate à pobreza dirigidas aos agentes da Administração Pública Local	N.º de ações de capacitação realizadas (6) N.º de participantes (60)
Projeto Radar Social	CMP / DMCS RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	Criar Equipas Radar Social que em paralelo com a atualização dos Instrumentos da Rede Social operacionalizem um mecanismo de georreferenciação, reconhecimento e apoio social a públicos em situação de vulnerabilidade	N.º de sinalizações registadas (4.800) N.º de avaliações realizadas (4.800) N.º de encaminhamentos (1.600)



Ação	Origem	Atividade(s) do Plano de Ação 2022/25 da ENCP	Indicador(es) / Meta(s)
Projeto Terceira (C)idade=Felicidade - ateliês artísticos e socioculturais	RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	Promover a inclusão social através da dinamização de práticas artísticas por e para grupos desfavorecidos, onde a cultura é para todos e representa um meio para a integração social e económica	N.º de utentes previstos sinalizados para a resposta (120) N.º de acompanhamentos / apoios psicossociais previstos (300) N.º de acompanhamentos psicológicos (480) N.º de consultas psicológicas (176) N.º de atendimento de apoio social (176)
Formação e capacitação das entidades de 1ª linha para uma atuação mais eficaz no âmbito da emergência social	CMP / DMCS RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	Projeto piloto de atendimento e intervenção local integrada no âmbito da emergência social e SAAS	N.º de ações realizadas (1)
Construir a carta social concelhia	CMP / DMCS RSPorto - PDS 24/28 - Plano Ação	Elaborar/atualizar as cartas sociais municipais e das cartas sociais supramunicipais e contribuir para elaboração de um relatório	N.º de documentos produzidos (1)
Ateliers de Férias de Arte Urbana - desenvolvimento de nove ateliers nos períodos de pausas letivas escolares (Natal/Páscoa/Verão), destinado a crianças e jovens menores de 18 anos, em situação de vulnerabilidade social e espacial, residentes nas comunidades desfavorecidas da freguesia de Campanhã	CMP / Domus Social E.M.	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 5	N.º de <i>ateliers</i> de férias e respetivas mostras desenvolvidos (3) N.º de crianças e jovens envolvidos (90)
ARTE URBANA – O Futuro nas tuas mãos - aulas regulares realizadas anualmente, que incluem também a conceção, ensaios e culminam na apresentação de um espetáculo público cocriado pelos próprios jovens	CMP / Domus Social E.M.	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 5	N.º de espetáculos cocriados (3) N.º de jovens envolvidos (60)
Residências Artísticas - participação ativa de crianças e jovens residentes nas Comunidades Desfavorecidas da Freguesia de Campanhã, na cocriação e produção de um espetáculo anual, tendo por base a música e outras formas de expressão artística, com mensagens fortes e promotoras de desenvolvimento pessoal, social e cultural e de valorização de pertença a uma comunidade	CMP / Domus Social E.M.	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 5	N.º de espetáculos realizados (3) N.º de crianças e jovens inscritos na iniciativa (60)
Transição digital e conectividade para comunidades desfavorecidas - instalação de uma rede de comunicações em fibra ótica e rede de acesso à internet Wi-Fi de nova geração nos 13 bairros de habitação social da freguesia de Campanhã e cocriação com os <i>stakeholders</i> de cada bairro social de serviços digitais, para o conjunto dos 13 bairros sociais, de pelo menos 6 novos serviços <i>online</i>	CMP / Associação Porto Digital	Ação não prevista no Plano de Ação da ENCP, mas que contribui para o Eixo 5	N.º de bairros abrangidos (13) N.º de habitações abrangidas (3.619) N.º de pessoas cobertas pela infraestrutura (8.366)



7 GOVERNAÇÃO INTEGRADA NO COMBATE À POBREZA

A Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza deverá constituir um fio condutor e unificador da intervenção já existente, concertada na rede de parcerias ativas para a intervenção, nomeadamente na Rede Social do Porto.

A governação da Estratégia traduz-se no acompanhamento da situação dos focos e nichos de pobreza que atingem os grupos já identificados no diagnóstico da pobreza na cidade, na avaliação da mudança induzida pelos programas e medidas em vigor e no planeamento partilhado em rede de novas intervenções a definir.

Estas funções de Governação da estratégia, com o objetivo de a materializar de forma eficaz e impactante, assentam na mobilização dos fóruns e estruturas das redes já existentes, assim como dos instrumentos específicos ao dispor da intervenção social na cidade.

A governação da Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza deverá assentar nos seguintes espaços institucionais de decisão e planeamento colaborativo:

1 – CLAS da Rede Social do Porto

O CLAS da Rede Social do Porto enquanto estrutura representativa das instituições que operam na área social e de decisão horizontal da cidade terá como função acompanhar a implementação das ações da Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza e de orientar a sua execução com propostas de alteração ou de inclusão de novas ações de acordo com as oportunidades de financiamento de medidas e projetos que possam reforçar os objetivos definidos.

O CLASP constitui a instância alargada e abrangente da intervenção pelo que o acompanhamento, avaliação e monitorização da Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza, assim como dos outros instrumentos de planeamento da intervenção deverão ser realizada de modo integrado e articulado.

2 – Núcleo Executivo da Rede Social do Porto

O núcleo executivo da rede social (NE) tem como atribuição a preparação das decisões e da aprovação dos instrumentos de planeamento no CLASP, assim como do acompanhamento e monitorização de proximidade da intervenção social na cidade do Porto terá como função específica a integração da Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza e das suas ações nas ações em curso na cidade, potenciando a sua implementação e eficácia.

3 – Departamento Municipal de Coesão Social

A transversalidade da governação da Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza deverá refletir-se em todas as Unidades Orgânicas (UO) da autarquia com especial incidência no Departamento Municipal de Coesão Social que coordena e articula as diversas instâncias de intervenção social na cidade.

3.1. Divisão Municipal de Gestão da Rede Social

A Divisão Municipal de gestão da Rede Social é a unidade orgânica na autarquia da cidade do Porto que tem como uma das suas atribuições o planeamento estratégico da intervenção e a produção de documentos orientadores onde a Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza se enquadra. A amplitude temática e institucional da Rede Social do Porto obriga a um esforço de coerência e coesão estratégica dos vários setores que a constituem, pelo que estará bem posicionada para a integração da Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza no conjunto de instrumentos de planeamento e ação em vigor na cidade.

No âmbito do acompanhamento dos instrumentos de planeamento da cidade do Porto (múltiplos planos temáticos entre os quais o Plano de Desenvolvimento Social) a divisão municipal deverá apoiar a monitorização e acompanhamento da Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza.

3.2. Grupo de acompanhamento da Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza

A constituição de um grupo de trabalho para o acompanhamento do impacto dos instrumentos de planeamento da intervenção social na cidade do Porto integrará a Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza como um dos seus objetivos. O grupo de trabalho a constituir procurará traduzir a transversalidade integradora do combate à pobreza e o desenvolvimento social.

8 MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA MUNICIPAL DO PORTO DE COMBATE À POBREZA

Avaliação e monitorização de indicadores

A avaliação e monitorização da Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza será realizada a partir dos indicadores genéricos sobre a evolução da situação social no Porto com especial ênfase na dinâmica dos grupos especialmente vulneráveis, em risco de exclusão e pobreza. Os indicadores e a métrica a utilizar estão previamente definidos nos documentos estruturantes da Rede Social do Porto. Estes indicadores serão alvo de atualização periódica permitindo a análise evolutiva da situação da pobreza na cidade do Porto.

Avaliação dos indicadores de impacto dos instrumentos de planeamento da Rede Social do Porto

Os instrumentos estratégicos que orientam a intervenção estão dotados de indicadores de avaliação de impacto da realidade social da cidade fornecendo uma base sustentada para a avaliação do impacto na pobreza e exclusão social no Porto. Estes indicadores estão focalizados nas ações com intervenção nos grupos vulneráveis e em situação de risco de pobreza e exclusão pelo que a sua análise constituirá um forte instrumento de suporte à Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza.

Avaliação dos processos de intervenção e ações no combate à pobreza

O conjunto de políticas e programas de intervenção articulados na Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza integra os seus próprios indicadores e métricas pelo que a avaliação de impacto da estratégia terá em conta a sistematização da informação da implementação destes instrumentos de intervenção, com a sua integração na avaliação global do impacto da Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza.

9 CONCLUSÃO

A Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza constitui o instrumento de alinhamento da intervenção social no combate à pobreza e exclusão social com a Estratégia Nacional de Combate à Pobreza. Este alinhamento permite criar coerência entre uma visão de mudança e resposta nacional ao fenómeno da pobreza e a intervenção em curso na cidade do porto, procurando os pontos de convergência e coerência dos respetivos Eixos, Estratégias e Objetivos de ação.

Com a Estratégia Municipal, o Município do Porto passa a dispor de um instrumento orientador que define as medidas prioritárias, congregando o dispositivo de intervenção social num quadro enquadrador estratégico nacional.

No patamar seguinte, a Estratégia Municipal permite, igualmente, o enquadramento dos Planos de Intervenção que estruturam a ação na cidade, com o objetivo de combate à pobreza e exclusão social, nomeadamente o Plano de Desenvolvimento Social. Enquanto instrumento de planeamento da Rede Social do Porto que agrega a grande maioria das instituições e serviços na área social da cidade, o PDS assume o papel instrumental de coerência e convergência da ação das instituições do Porto nas prioridades e medidas definidas pela Estratégia Municipal, alinhadas com a Estratégia Nacional.

Destes Planos setoriais e temáticos e do PDS em particular, emanam os Planos de Ação específicos que operacionalizam a intervenção social na cidade, com as medidas concretas de combate à pobreza e exclusão social.

A Estratégia Municipal do Porto de Combate à Pobreza assumiu como objetivo metodológico o enquadramento das ações a implementar pelas respostas sociais, projetos e serviços públicos da cidade na perspetiva do combate contra a pobreza e exclusão social, evidenciando o seu papel na alteração preventiva, mitigadora e autonomizante dos grupos socialmente vulneráveis, já em situação de pobreza e exclusão ou em risco.

Neste sentido, os planos de ação já em vigor na cidade do Porto constituem as ferramentas adequadas à concretização da estratégia nacional e local, assumindo muitos dos seus objetivos e medidas propostas.



10 REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

Documento	Fonte	Ano
Estratégia Local de Habitação (ELH) com vista à apresentação da candidatura ao 1º Direito	Câmara Municipal do Porto	2019
Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação de 2018-2030	Diário da República 1.ª Série — N.º 97 — 21 de maio de 2018	2018
Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo: Prevenção, Intervenção e Acompanhamento, 2017-2023	Diário da República Resolução do Conselho de Ministros N.º 107/2017	2017
Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021 -2030	Diário da República Resolução do Conselho de Ministros n.º 184/2021	2021
Plano de Ação da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2022-25	Diário da República Resolução do Conselho de Ministros N.º 126/2023	2023
Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo: Prevenção, Intervenção e Acompanhamento, 2025-2030	Diário da República Resolução do Conselho de Ministros N.º 61/2024	2024
Plano Municipal de Saúde 2022-2024	Câmara Municipal do Porto	2022
Plano de Ação “Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas” 2023-2025	Câmara Municipal do Porto	2023
Relatório 2023 Linha Nacional de Emergência (LNES)	Câmara Municipal do Porto	2023
Relatório de atividades da Divisão Municipal de Apoios e Acompanhamento Social (SAAS e RSI)	Câmara Municipal do Porto	2023
Diagnóstico Social Porto 2024	Rede Social do Porto	2024
Plano de Desenvolvimento Social 2024-2028	Rede Social do Porto	2024
Plano de Ação Rede Social Porto 24-25	Rede Social do Porto	2024
Estratégia da Juventude do Porto 4.0	Câmara Municipal do Porto	2021
Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens do Porto 2022-2025	Câmara Municipal do Porto	2022

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. População residente com 15 e mais anos de idade (por fonte de rendimento), em 2021	7
Tabela 2. Problemáticas sinalizadas por tipologia	8
Tabela 3. Distribuição dos encaminhamentos e respostas sociais, em 2023	11
Tabela 4. N.º de titulares de abono de família para crianças e jovens, residentes no concelho do Porto (por ano e por freguesia), por unidade territorial, em 2022 e 2023.....	12
Tabela 5. N.º de titulares de subsídio por frequência de estabelecimento de educação especial, residentes no concelho do Porto (por ano e por freguesia), por unidade territorial, em 2022 e 2023	13
Tabela 6. Famílias segundo os censos (total e por número de indivíduos), por unidade territorial, em 2011 e 2022.....	14
Tabela 7. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (total e por grupo etário), por unidade territorial, em 2011 e 2022	17
Tabela 8. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2023 .	18
Tabela 9. Beneficiários com processamento de RSI, com e sem rendimentos, residentes no concelho do Porto, por freguesia, em 2022 e 2023.....	18
Tabela 10. Beneficiários das prestações de desemprego da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos, por unidade territorial, em 2011 e 2022.....	23
Tabela 11. Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2022.....	23
Tabela 12. Beneficiários do subsídio por doença (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2023.....	24
Tabela 13. Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social no total de beneficiários ativos, por unidade territorial, em 2011 e 2022	24
Tabela 14. Beneficiários do subsídio social de desemprego da Segurança Social (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2022.....	24
Tabela 15. População estrangeira com estatuto legal de residente (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2022	25
Tabela 16. Pensões (total e da Segurança Social), por unidade territorial, em 2011 e 2022	25
Tabela 17. Pensões da Segurança Social (total, de sobrevivência, de invalidez e de velhice), por unidade territorial, em 2011 e 2022	26
Tabela 18. Número de pensionistas, residentes no concelho do Porto, por unidade territorial, em 2022 e 2023.....	26
Tabela 19. N.º de beneficiários com CSI, residentes no concelho do Porto, por ano e por freguesia	27
Tabela 20. Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (n.º e %) no Porto, por ano e por sexo	29
Tabela 21. Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (n.º e %) no Porto, por ano e por grupo etário	29
Tabela 22. Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (n.º e %) no Porto, por ano e por nível de escolaridade.....	30
Tabela 23. Número de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo no Porto, por ano por ano e de acordo com as causas que motivaram aquela situação	31
Tabela 24. Distribuição das pessoas sem casa pelas diversas respostas de alojamento existentes, por ano	32
Tabela 25. Pessoas que deixaram a situação de sem-abrigo e obtiveram uma habitação permanente	32
Tabela 26. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional, por unidade territorial, em 2011 e 2023	33
Tabela 27. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional à procura de novo emprego (média anual) (total e por grandes sectores de atividade económica), por unidade territorial, em 2011 e 2023	33
Tabela 28. Residentes em habitação social municipal por grupo etário no Porto, em 2023	34
Tabela 29. Residentes em habitação social municipal por tipologia familiar no Porto, em 2023.....	34
Tabela 30. Residentes em habitação social municipal por situação profissional no Porto, em 2023	35

Tabela 31. Residentes desempregados em habitação social municipal por tipologia familiar no Porto, em 2023.....	35
Tabela 32. Fonte de rendimento dos residentes em bairros de habitação social municipal no Porto, em 2023.....	36
Tabela 33. Famílias a aguardar atribuição de habitação, por tipologia no Porto, em 2023	36

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1. N.º de titulares de abono de família para crianças e jovens, residentes no concelho do Porto (por ano e por freguesia), por unidade territorial, em 2023	12
Mapa 2: N.º de titulares de subsídio por frequência de estabelecimento de educação especial, residentes no concelho do Porto (por ano e por freguesia), por unidade territorial, em 2023	13
Mapa 3. Beneficiários com processamento de RSI, com e sem rendimentos, residentes no concelho do Porto, por freguesia, em 2023.....	19
Mapa 4. N.º de pensionistas, residentes no concelho do Porto, por unidade territorial, em 2023.....	27
Mapa 5: N.º de beneficiários com CSI, residentes no concelho do Porto, por freguesia	28

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. População residente (por grandes grupos etários), por unidade territorial, em 2011 e 2022	5
Gráfico 2. População residente (por grandes grupos etários), no município do Porto, em 2011 e 2022	5
Gráfico 3: População residente por grupo etário, no município do Porto, em 2011 e 2021.....	6
Gráfico 4. Proporção da população residente (total e com 65 anos ou mais), por unidade territorial, em 2011 e 2022 .	14
Gráfico 5. Proporção de famílias unipessoais segundo os censos, por unidade territorial, em 2011 e 2021.....	15
Gráfico 6. Abono de família para crianças e jovens (número de beneficiários e descendentes ou equiparados), por unidade territorial, em 2011 e 2022.....	16
Gráfico 7. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção no total da população residente com 15 e mais anos, por unidade territorial, em 2011 e 2022.....	16
Gráfico 8. Principais problemáticas sociais identificadas na população beneficiária do RSI e SAAS no Porto, em 2023 ..	21
Gráfico 9. Problemáticas secundárias identificadas na população beneficiária do RSI e SAAS no Porto, em 2023	22

ÍNDICE DE SIGLAS

CAPI - Cidade Amiga das Pessoas Idosas

CLAS – Conselho Local de Ação Social

CLDS – Contratos Locais de Desenvolvimento Social

CMP – Câmara Municipal do Porto

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CSF – Comissão Social de Freguesia

DMAAS – Divisão Municipal de Apoios e Acompanhamento Social

DMCS – Departamento Municipal de Coesão Social

DMDIS - Divisão Municipal de Desenvolvimento e Inovação Social

DMGRS – Divisão Municipal de Gestão da Rede Social

DMIS - Divisão Municipal de Intervenção Social

ENCP - Estratégia Nacional de Combate à Pobreza

EMCP - Estratégia Municipal de Combate à Pobreza

ENIPSSA - Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-abrigo

IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

INE – Instituto Nacional de Estatística

LNES - Linha Nacional de Emergência Social

NE – Núcleo Executivo

NPISA - Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo

ODS – Objetivo Desenvolvimento Sustentável

PA – Plano de Ação

PDS – Plano de Desenvolvimento Social

PMS – Plano Municipal de Saúde

PRR - Plano de Recuperação e Resiliência

PSSA – Pessoa em Situação de Sem Abrigo

RSI – Rendimento Social de Inserção

RSPorto – Rede Social do Porto

VGd – Violência de género e doméstica

AMP – Área metropolitana do Porto

SASI (Serviços de Ação Social Integrada)

SAAS - Serviço de Atendimento e de Acompanhamento Social

AMI - Assistência Médica Internacional

SESS - Sistema de Estatísticas da Segurança Social

EMAT – Equipa Multidisciplinar de Apoio Técnico aos Tribunais

MAI - Ministério da Administração Interna

CSI - Complemento Solidário para Idosos

CEB - Ciclo do Ensino Básico

SPA - Substâncias Psicoativas

DME - Departamento Municipal de Educação

ONU - Organização das Nações Unidas

NEET - Not in Employment, Education or Training

CAF - Componente de Apoio à Família

AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular

PIPSE - Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar

ELH - Estratégia Local de Habitação